ANO 25.º — SEGUNDA-FEIRA, 5 DE NOVEMBRO DE 1945 — N.º 8243

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOAO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Razões e sentido

do Movimento de Unidade Democrática

pelo prof. Ruy Luís Gomes

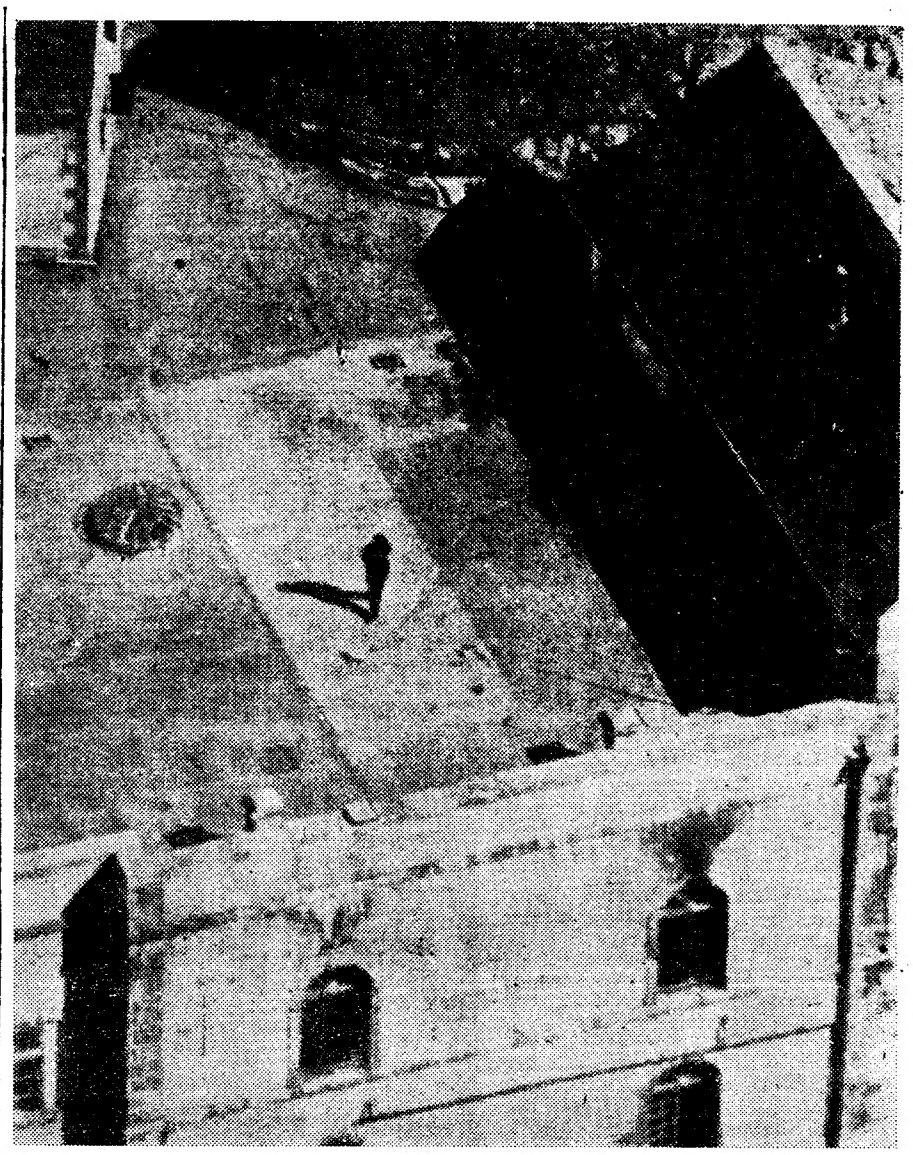
O sr. prof. Ruy Luiz Gomes, catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, que faz parte da comissão que tomou a iniciativa de convocar, naquela cidade, a reunião dos elementos da oposição, escreveu para o «Diário de Lisboa» o seguinte artigo, em que põe os seus pontos de vista quanto aos objectivos e significado daquele movimento:

Na histórica reunião do Centro de Almirante Reis proclamaram-se como condição prévia indispensável para uma solução democrática do problema político português o restabelecimento imediato das liberdades fundamentais: liberdade de expressão de pensamento, liberdade de imprensa, liberdade de reunião, liberdade de associação. O entusiasmo, a espontaneidade, a vibração com que por toda a parte e em todos os meios se aplaudiu e saudou essa reclamação, transformada imediatamente em bandeira de grandioso movimento de unidade democrática que abrange nêste momento o país inteiro, constituem uma demonstração iniludível de que o povo português viu assim admirávelmente interpretadas algumas das suas profundas aspirações.

O povo português deseja o triunfo da Democracia. A consciência nacional exige que as liberdades fundamentais sejam imediatamente restabelecidas. No entanto, se passarmos do plano político—de respeito pela vontade de um povo—para o domínio dos factos, sentimo-nos na obrigação de afirmar categòricamente que nenhumas daquelas liberdades foi recuperada de uma maneira completa e insofismável.

A reunião do Centro de Almirante Reis efectuou-se a 8 de outubro, o movimento de unidade democrática aí iniciado alcançou já as mais pequenas terras da província e, apesar dessa de-

(Continua na pag. seguinte)



No terraço de Pourtalet, destaca-se uma silhueta negra, de mãos atrás das costas, em passo militar, tal como era visto a passear no parque de Vichy. E' Filipe Pétain durante o seu passeio das 16 ás 17 horas. Atravessa o terraço para se ir sentar á sombra, no banco que está em frente

Janelas abertas

No inquerito que nos propuzemos levar a cabo, fóra de cabalas e pugnas estereis, tendo em vista pôr a claro, á luz do sol, depoimentos desempoeirados que o país lê com muito interesse, verificámos que havia um Portugal ignorado que se constrangia ao silencio, guardando para si o fruto das suas reflexões.

O nosso patriotico designio consiste em esbater sombras, aquietar turbulencias e arquivar confissões positivas e oportunas, colhendo-as na própria voz fremente, impetuosa, que se desata, cheia de mocidade, subtraindo-se ao tormento de ser muda, cautelosa e desconfiada.

Estamos num alvor de sinceridade, quando os animos gostam de falar, de discutir, de tirar conclusões de premissas bem estabelecidas. Temos ouvido novos e velhos, mestres e discípulos, estudiosos e homens de acção, correligionarios e adversarios, com o pensamento despojado de qualquer preocupação sectaria, mesquinha.

As entrevistas por nós publicadas não se prestam a duas interpretações: representam uma viva lição de democracia, porque, em nenhuma delas, deixa de notar-se o desejo de conciliar, lutando, de construir e de firmar a paz social. O facto de haver divergencias e criticas, oposições e objecções não conduz a emboscadas, visto que se desempesta o ar e desoprime a razão que, apesar da sua austera gravidade, segue o conselho de Montaigne—ir ao fundo das cousas com o ar de quem brinca.

A liberdade por que os homens tanto suspiram prefere as batalhas incruentas da palavra, da vibração motiva, ás que se travam, a ferro e fogo, em torno das cidadelas. A persuasão é o êxito admiravel da eloquencia. Os próprios mortos, com a pesada lage funeraria sobre o peito, comunicam connosco, graças ás suas lições e exemplos. Não se resignam facilmente ao eterno e gelado sono.

Qual é a palpitação mais funda, no amago da noss época?

O anseio de sentir, de pensar e de agir como cidadão e jamais como servo. Este desassombro, ao contrario do que insinuam os intolerantes, não se manifesta pela irreverencia e pela rebeldia, visto que marca o equilibrio completo da pessoa humana—no exercio dos seus direitos e deveres. Independencia absoluta equivale a auto-destruição

A liberdade, como agora se entende, não é tão estreita nem tão larga que o individuo vá contra o Estado ou o Estado contra o individuo. O liberalismo, caso pretendesse contrapor um ao outro, criando hostilidade onde ha de prevalecer cooperação e calmo entendimento desarticulava precisamente o que carece de união

(Continua na pag. seguinte)

O regime dos Estreitos

Desiste-se de promover a sua internacionalização?

LONDRES, 5—O correspondente do «Times» em Washington diz saber que os Estados Unidos, na proposta de revisão da convenção de Montreux, sugeriram á Turquia que a fiscalização dos Dardanelos continuasse entregue ás autoridades turcas. O correspondente acrescenta: «Se esta noticia se confirmar, significa o abandono do plano estabelecido na Conferencia de Potsdam para a internacionalização dos Estreitos e de algumas vias fluviais da Europa. As sugestões americanas para a revisão da Convenção de Montreux são—segundo se supõe — principalmente de natureza técnica. Não se propõe uma modificação fundamental dêsse acôrdo. Os Estados Unidos pretendem firmar a nova convenção».—(R.).

A independência da Corea

CHUNG-KING, 5—O generalissimo Chang-Kai-Chek declarou que a Corea se deve tornar um Estado livre e independente, a fim de que possa haver paz na Asia Oriental e no mundo. Disse que a China conferenciará sobre tal problema com os Estados Unidos, a Russia e a Grã-Bretanha. Estas declarações foram feitas perante 200 chefes coreanos e membros da comissão central executiva do parlamento chinês, na vespera da partida do govêrno coreano de Chung-King para a Corea.—(U. P.).

Como vive em Pourtalet

Filipe Pétain o condenado à morte mais bem guardado da França

(Por Serge Sazonoff, especial para o «Diário de Lisboa»)

Publicamos em seguida uma reportagem sensacional de Serge Sazonoff sôbre o forte de Pourtalet, onde está encarcerado Pétain. Apesar da estreita vigilancia que se exerce em torno do ex-mare-Chal de França, Serge Sazonoff conseguiu aproximar-se do forte de Pourtalet e tirar uma serie de fotografias sobre a vida do prisioneiro. Descoberto, foi preso e o material fotografico apreendido. Pôde, porém, salvar os negativos das fotografias que constituem um documento da maior sensação, bem como a reportagem que fez sobre a vida que Pétain leva na prisão e que em seguida publicamos, em rigoroso exclusivo para Portugal.

Cravado no flanco da montanha, o forte de Pourtalet dá a impressão de estar esculpido em alto relêvo na rocha. Dominando uma garganta estreita e selvagem, no fundo da qual correm as aguas tumultuosas de uma torrente, este forte é a imagem viva do lendario «Castelo das Brumas», ilustrado pelos romanticos. Este sinistro cenário é bem o que exigia o ultimo acto da tragédia que se representou nos ultimos cinco anos. E' ali, no meio deste grandioso cáos da natureza, que vive o prisioneiro mais bem guardado da França: Filipe Pétain.

Em redor do forte foi estabelecida uma zona interdita de 30 quilómetros, que ninguem pode atravessar sem um salvo-conduto especial. Os comboios e as estradas são diariamente e severamente fiscalizados pelos gendarmes. Entre Bedouce e as Forges d'Abel, encontram-se disseminados vários postos de guardas e barragens, e toda a região é patrulhada de dia e de noite por meio de rondas. Este trabalho está confiado a uma companhia de zuavos tunisinos, que tem em Urdos o seu posto de comando. Além disto, nas aglomerações que avizinham Pourtalet os inspectores da «Sureté Nationale» vigiam estreitamente os «estrangeiros» de passagem. E' proibido estacio-

(Continua na 13.ª pag.)

Janelas abertas

(Continuação da pag. anterior)

organica. A formula é esta: cada qual na sua esfera propria, mas com a consciencia de se integrar na Cidade politica.

A retorica não se sujeitava a ensinamentos desta especie, pois adoptava habitualmente a atitude do demiurgo, erguendo «fantasmas» a que chamava homens livres. Seres pobres de realidade e de substancia. procediam ao acaso, apelando para a revolução que se consumia e os consumia lentamente. O caso agora muda de natureza, dado que a democracia, no seu duplo aspecto de criação espontanea e de disciplina voluntaria, não se comporta ebulientemente, gastando-se em episodios a que não falta pitoresco, embora provoquem reacções retrogradas.

Os entrevistados do «Diario de Lisboa» são homens inteligentes, educados na compreensão do mundo moderno e pouco dispostos, portanto, a tomar a nuvem por Juno. Os erros de ontem e as ilusões fagueiras de hoje não os impressionam. Democracia, toda em frases, irrequieta, sonora, não os tenta nem os contenta. Vão mais longe, confiados no seu esforço, preparando o dia de amanhã, não como uma aventura ou um risco, mas com a robusta certeza de que plantam uma raiz que breve crescerá, frutificando.

Um caloroso entusiasmo aquece homens de formação diversa que se abraçam, por instintivo acôrdo, buscando-se e congregando-se para uma obra em que os trabalhos são maiores que as recompensas.

Razões e sentido do M. U. D.

(Continuação da pag. anterior)

monstração plebiscitária da opinião publica, a censura continua a existir, os presos politicos e sociais não foram libertados, o campo de concentração do Tarrafal ainda não foi extinto, notáveis homens de ciência continuam afastados dos seus institutos em virtude das suas ideias politicas, vive-se numa atmosfera de intimidações, de incerteza, de confusão intencional que todos os dias se traduz por um acto de cpressão, clara ou disfarçada.

Há, portanto, que prosseguir firmemente, inquebrantávelmente nesta campanha de unidade democrática até que estejam integralmente atingidos os nossos objectivos.

Conscientes da nossa fôrça e da grandeza moral das nossas reivindicações nada se poderá opôr ao movimento de unidade democrática!

O esquecimento daquele respeito que devemos a nós próprios e á dignidade de cada um, tem levado até pessoas com responsabilidades a criticar a oposição que não apresenta desde já um programa politico completo.

Nega-se a existência legal aos partidos, com excepção de um só, como é do dominio publico, e, ao mesmo tempo, reclama-se que definam os seus programas!...

Encontramos aqui, nesta argumentação retorcida, um novo aspecto da mesma atmosfera de contradições e de frouxidão moral que continua a caracterizar o clima politico oficial do paíz!

Mas, por outro lado, se queremos introduzir ordem e claridade na discussão, voltamos á mesma necessidade fundamental—restabelecimento das liberdades essenciais—e dos diferentes partidos integrados no movimento de unidade democrática!

Em oposição a um regime que tem vivido e teima ainda em viver, negando aos adversários aquilo que exige para si, e iludindo sistemáticamente, interminávelmente os grandes problemas nacionais—o económico, o da assistência, o do ensino—o movimento de unidade democática apresenta-se subordinado a uma ética que é, de certo modo, um claro e luminoso programa de acção.

Desejamos que o povo português tome consciência dos seus problemas, em toda a sua gravidade, tal qual se nos apresentam, e não encontramos maneira de os tranpôr que não seja por uma total mobilização de todas as suas energias e em subordinação absoluta ao interêsse nacional livremente manifestado. Respeito pela consciência individual, mobilização nacional para o trabalho, quadros dirigentes em inteira cooperação com o povo e capazes de darem realização ás suas aspirações de liberdade e justiça social—são o desdobramento e o imperativo da lei moral que informa o movimento de unidade democrática.

Firmeza de carácter, sentido das responsabilidades, grandeza de alma, constituem os sentimentos que nos unem nesta campanha de verdadeira libertação nacional!

Vida musical

Recital de piano

Em concêrto desgarrado, isto é, alheio a qualquer serie ou empreendimento de conjunto, apresentou-se, no teatro Nacional, a pianista italiana Angeles Presutto. Tudo indica que é muitissimo jovem, se bem que tanto a sua técnica como a sua sensibilidade são fora do vulgar—desde já aptas a criar essa atmosfera musical especial que nos embala a todos, parece que um por um. Por pouco, por muito pouco não atinge Angeles Presutto a envergadura dos colossos contratados pelas organizações de concêrtos de craveira internacional, e presumimos que lhe está reservado um brilhante futuro.

Pormenorizando: no modo como Angeles Presutto interpreta o Concêrto Italiano de Bach—delicadeza e justeza ás inflexões sem frouxidão de ritmo—manifesta-se uma excelente complexão artistica. A sonoridade demasiadamente atenuada (achamos nós) com que atacou o primeiro tema da «Apassionata» pôs-nos de sobre-aviso, mas depressa recobramos um razoavel quinhão de confiança na inteligência de Angeles Presutto e na sua compreensão do estilo beethoviano, não tão sublime e dominadora como o insuperavel padrão, mas suficiente para não o profanar

Houve na confecção do programa um espirito conciliador. Tivemos, além do cansado mas sempre mavioso «Suspiro» de Liszt, arrojo puramente pianistico no «Lesghinka» de Liapounow e no «Allegro de Concêrto» de Granados. Mas achamos ainda mais digno de reparo a forma como Angeles Presutto caracterizou o estilo de três compositores ibéricos bem diferenciados, E. Halffter, (Danza de la Pastora), Falla, (Farruca), Albeniz (Almeria).

Como particularidades técnicas, notamos que a talentosa pianista nunca arruma as mãos de alto; é sempre comedida nos seus gestos; tem uma invulgar nitidez e segurança nas notas agudas alcançadas pelos 4.º e 5.º dedos da mão direita—mas, em suma, não se vê como consegue.

consegue efeitos tão diversos; o facto é que

FRANCINE BENOIT

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS T. M. G. DE HOJE: As perturbações da frente polar mantêm-se entre o sul da Irlanda e o Canadá. A depressão que passou nos Açores está centrada entre êste arquipelago e a Madeira. Temperaturas: Londres, 10º; Paris, 7º; Madrid, 7º; Lisboa (Monsanto), 10º.

FENOMENOS OBSERVADOS NAS ULTIMAS 24 HORAS: Nevoeiros e chuva fraca em alguns pontos das Ilhas Britanicas e da França. Mau tempo nos Açores e Madeira.

EVOLUÇÃO PREVISTA: A depressão da região dos Açores-Madeira continua a deslocar-se lentamente para oriente. Por consequência:

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL: Vento predominante dos quadrantes de S, muito fresco e, mais tarde, forte, junto ao litoral. Continuação da instabilidade atmosférica. com possibilidade de chuva e trovoadas. Temperatura sem grande modificação.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo o registo do Observatório Infante D. Luiz: *máxima, 21º,4; mínima, 10º,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17º,8; mínima, 8º.*

Traineiras espanholas apresadas

PORTO, 5 (Pelo telefone).—A vedeta «Corvina» apresou esta manhã as traineiras espanholas «Canarias», «Pitorro», «Ourizo», «Junquera», «Garza» e «Rio Loira» que foram encontradas a pescar em águas portuguesas.

Os mestres vão ser julgados nos tribunais respectivos.

A VENDA DE BILHETES

no elevador da Glória

Pedem-nos várias pessoas que chamemos a atenção da Comvanhia Carris para o transtorno que causa aos passageiros que têm de ir á sua vida, com horas marcadas, a morosidade com que o unico empregado da companhia tem de proceder á cobrança, para só ao fim dêsse trabalho pôr o carro em andamento.

Tudo se evitaria se a Carris fizesse o sacrifício de destacar mais um empregado para êsse serviço de modo que logo que estivesse o carro cheio se pusesse em andamento, procedendo-se, então, á venda dos bilhetes durante o trajecto, o que, com o sistema actual, de um só empregado até o meio dia, se torna, como é obvio, absolutamente impossivel.

Apelamos para a boa vontade da Carris, tanto mais que o beneficio do publico redundaria no seu próprio beneficio, visto que aumentava o numero de carreiras.

A BURLA DOS PNEUS

No tribunal da Boa Hora estava marcado para hoje o julgamento de dez individuos implicados na burla dos pneus. Por falta de algumas testemunhas, foi adiado o julgamento para o próximo mês de dezembro.

Aviação militar

de Moçambique

LOURENÇO MARQUES. 5.—Tripulados pelos srs. coronel Abranches Pinto, capitães Costa e Almeida e José Correia e tenente Vasco Rodrigues, chegaram ontem ao aeródromo desta cidade quatro aviões «Tiger» dos seis adquiridos ás Fôrças Aéreas da Rodésia e destinados á unidade de Instrução Aeronáutica de Moçambique.—(Lusitania).

Ordem dos Advogados

Recomeçam hoje, ás 21 e 30, na Ordem dos Advogados, as sessões do Instituto da Conferência, sob a presidência do sr. dr. Barbosa de Magalhães, que falará sôbre a «Natureza jurídica dos processos preventivos e o seu sistema no Código de Processo Civil».

«Os Carlos» em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 5.—Com grande numero de convivas, reuniram-se, pela primeira vez, num almôço de confraternização, «Os Carlos» desta cidade. Foi nomeada uma comissão encarregada de legalizar o grupo.—(Lusitania).

PRAÇA DESERTA

Na camara municipal foram hoje á praça, para venda em hasta publica, seis lotes de terreno na rua XIV e 3 na avenida C. D., na encosta da Ajuda, para moradias, e quatro lotes para prédios de rendimento na rua X, também no referido local.

Como não houve licitantes, a praça foi encerrada uma hora depois de ter sido aberta.

A agitação na Palestina

Chegaram a Haifa mais navios inglêses

JERUSALEM, 5.—As tropas britanicas, presentemente concentradas na Palestina, são consideradas suficientes para fazer frente a qualquer emergência que possa surgir, se os terroristas decidirem levar a cabo um ataque geral.

Mais barcos de guerra inglêses chegaram ao pôrto de Haifa, onde presentemente se encontram um cruzador e 4 contratorpedeiros, além de outras unidades.

Ontem, um grupo de seis terroristas judeus tentou efectuar uma incursão ao Depósito da Marinha Real britanica em Lit, no norte da Palestina, mas foi repelido e fugiu.—(U. P.).

LIBERDADE E DEMOCRACIA

TEMAS DA ACTUALIDADE

Esta guerra não foi apenas uma luta de armas—mas uma revolução que ha-de alterar profundamente as condições sociais que viviamos.

O Mundo velho morreu—O Mundo novo que vai surgir trará novas ideologias e conceitos que satisfarão as inspirações dos povos.

Palavras do professor E. H. CARR no seu livro tão discutido

CONDIÇÕES DE PAZ

Uma obra que pelo desassombro das suas afirmações merece ser lida por todos, sobretudo no momento em que as teorias sobre problemas sociais asolam o Mundo inteiro.

O espectaculo doloroso deste pós-guerra tem a sua origem em não se enfrentarem os graves problemas que justificaram a grande conflagração mundial e que lhes deu a vitoria.

O Mundo de Amanhã

tal qual o concebe o seu autor é um hino sincero e patriotico aos homens que anseiam pela Liberdade e lutam pela causa da Democracia.

À venda em todas as livrarias

Editorial - SECULO - Lisboa

CASA REGIONAL DA ILHA VERDE

Os mais lindos bordados

4, R. Paiva de Andrada, n.º 4-A (ao Chiado)

Vinho do Pôrto e Brandy CORREA RIBEIRO

A' venda em tôda a parte

Agente C. CALDERON DINIZ

Alameda D. Afonso Henriques, 76-A

Telefone: 51764

Passagem de Graciosos Modelos Infantis

MARI ALEXANDRE tem a honra de participar às suas Ex.mas Amigas e Clientes que por especial deferência da CASA AGUIAR realizará nos seus salões, na Rua do Carmo, 17, no próximo dia 10, pelas 16 horas, a sua primeira apresentação de novidades.

Taylor's Port

Agente e distribuidor no Centro e Sul do País:

A. Serra Campos Ferreira

Rua António Maria Cardoso, 27 – Lisboa Telef. 28949

CERVEJARIA ARTISTICA

Largo de Alcantara, 1

Hoje cantam os apreciadissimos artistas: Maria Virginia, Fernanda Baptista, Manuel Calixto, Mário José Paninho e Armando Gonçalves. Guitarradas por Raul Nery e Fernando Reis. O honrado publico do Báirro de Alcantara, tem agora onde recrear o espirito. A Cervejaria Artistica é ordem, selecção e arte.

Manuel Calixto

O «Diario de Lisboa» vende-se em Pombal na casa de Ricardo A. Silva.

O JÔGO-CIÊNCIA

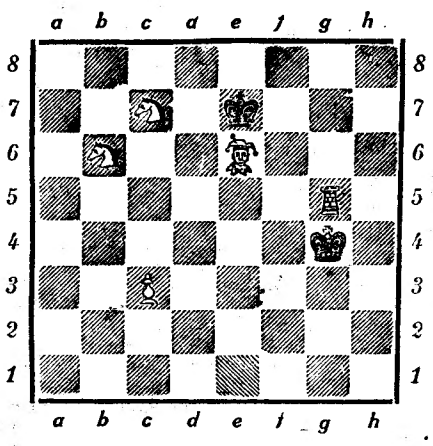
(Sábados ou domingos)

PROBLEMA N.º 26

V. DE BARBIERI (Génova)

Revista Portuguesa de Xadrez

Negras (1): Re7.



Brancas (6): Rg4; Tg5; Be6; Cb6, Cc7; Pc3.

MATE EM TRES LANCES

Problema n.º 23 (Inverso).—*Solução:* 1. Dh4; D×T; 2. Dc1, D. joga; 3. Dd1 (f1 ou h1), D×D (xéque mate).

SOLUCIONISTAS *(Não se indica a residência em Lisboa)*—D. Isabel Cohen Bonhorst (Benfica), *Dr. Victor Buescu,* Hans Schneider (Algés), *H. H. Brucher,* Manuel António Nogueira, *Mário Alfredo S. Ferreira,* Alfred Ulm, *Attilio A. Semino,* Dr. Carlos Alberto G. Dias.

Aos nossos leitores habituais—Esperamos reatar, ainda esta semana, a publicação normal de «O Jôgo-Ciência», aos sábados ou domingos.

As carreiras de autocarros

para o Bairro da Encarnação

Escreve-nos o sr. Luiz Gonçalves, morador no bairro da Encarnação, chamando a atenção para a insuficiência dos transportes que servem aquele valioso nucleo de habitações. Diz-nos que, no passado dia 2, esteve 40 minutos na «bicha» da praça do Chile, debaixo de chuva, com mais de uma centena de pessoas, chegando a «bicha» a dobrar a esquina da rua Morais Soares. A cena repete-se, de manhã e á noite, todos os dias. Por tudo isso, os interessados pedem: que sejam aumentadas de mais uma camioneta as carreiras da manhã e da noite; e que seja estabelecida, aos dias de semana, uma carreira á meia noite e meia hora, como já existe ao sábado, para atender a situação das pessoas que têm os seus empregos á noite.

AERONÁUTICA CIVIL

SEIA, 5.—Já foi levantada a planta para determinação da pista de aterragem para aviões, nesta vila, cujas obras deverão começar logo que fôr dada a aprovação dos técnicos do Secretariado de Aeronáutica Civil. Muitos proprietários ofereceram os seus terrenos, facilitando assim a realização de um melhoramento de alto interêsse regional.

O ácido da indigestão ataca sem aviso prévio. Precisa de um remédio prático — sempre pronto onde quer que se encontre, em casa, na rua, no cinema ou no seu trabalho.

As Pastilhas Rennie respondem a estes requisitos. Nem demoras nem necessidades de água. Ao primeiro sintoma de dor de estomago, chupe duas Pastilhas Rennie como se fossem caramelos, uma logo em seguida á outra.

Rennie chega-lhe ao estomago com toda a sua força; neutraliza rapidamente o excesso de ácido. As dores produzidas pelos gazes e pela acidez diminuem. O estomago sente-se confortado, dulcificado. Raramente precisará tomar mais de duas Rennie para lhes sentir os efeitos. Rennie é um remédio inglês muito recomendado contra a indigestão.

Compre um pacote ainda hoje na sua farmácia.

CAFÉ-SALÃO RESTAURANTE MINERVA
SERVIÇO DE LANCHES E BANQUETES
Av. Almirante Reis, 142, 1.
TELEFONE 5 2249

A AMIZADE LUSO-FRANCESA

O que é a «Alliance»

organização mundial

com secções no nosso país

Após a guerra, retomam a sua actividade aqueles organismos puramente intelectuais que antes foram e voltarão a ser os melhores élos das culturas dos povos. Entre êles destaca-se o da «L'Alliance Française», agora instalada num predio moderno da rua Rodrigo da Fonseca, 62. O seu director, em Lisboa, sr. Hinterlang, acedeu a falar-nos de «L'Alliance Française», organismo cultural que se estende por todo o mundo, e se propõe estreitar com os amigos da lingua, da literatura e da cultura francesa os élos de simpatia literária e moral que unem a França aos outros povos. A sua sede é em Paris, no «boulevard» Raspail, 101, e o seu presidente de honra é o general De Gaulle; seu presidente efectivo, o grande escritor Georges Duhamel, secretário perpetuo da Academia Francesa; seu secretário geral, o jovem escritor Marc Blancpain, que obteve recentemente o Grande Premio do Romance da Academia pelo seu livro «Le Solitaire». «L'Alliance Française» conta actualmente mais de 700 «comités» filiados no mundo inteiro e perto de um milhão de aderentes. Dispõe de 700 bibliotecas e subvenciona 800 escolas.

—Em Portugal—começa por nos dizer o sr. Hinterlang—«L'Alliance Française» constitue uma Federação agrupando as diferentes secções existentes na metropole e no Império português. O seu fim essencial é o da difusão da lingua e da cultura francesa em Portugal e, reciprocamente, da cultura da lingua portuguesa em França. A Federação mantem relações de colaboração cordial com a sede de Paris, da qual é filiada, e de colaboração com os organismos que, em França e em Portugal, prosseguem fim analogo. Deve-se acentuar que é estritamente estranha a toda a discussão politica, social ou religiosa.

Acêrca do seu plano de actividade, diz-nos o sr. Hinterlang:

—Como indica o artigo III dos seus estatutos, a Associação porá em prática, em Portugal, os meios estabelecidos no plano geral de «L'Alliance Française», fundada em 1883, em Paris, a saber: Cursos de lingua francesa com prémios para os alunos; salas de leitura, bibliotecas, conferências, exposições, concertos, recitais, viagens, recepções e festivais. Aos alunos será dado certificado de assiduidade e diploma da lingua francesa.

Depois, faz-nos a história de «L'Alliance Française» entre nós, onde foi criada pelo antigo director do Instituto Francês, em Portugal, sr. Warnier. Graças aos seus esforços e á ajuda de amigos dedicados da civilização francesa, muitos centros se puderam formar, em 1936, começando pelos de Lisboa, Porto, Coimbra e Setubal. Depois formaram-se comissões organizadoras na Figueira da Foz, Braga, Viana do Castelo, Leiria e Funchal. Eram presidentes destas secções, em Lisboa, o eminente advogado Pinheiro Chagas; no Porto, o celebre escultor Teixeira Lopes; em Coimbra, o grande poeta Eugenio de Castro; em Setubal, o prof. Gamito, do Liceu de Bocage. Após boas provas, a maior parte dêstes centros diminuiu as suas actividades progressivamente em face da guerra, e só os de Setubal, Viana do Castelo e Funchal se mantiveram. Com o fim das hostilidades na Europa e a libertação da França, «L'Alliance», de Paris, ressuscitada e rejuvenescida, pôde retomar contacto com as suas secções de quasi todo o mundo, excepto da Russia, que nunca quis aderir. Assim, o Conselho de Administração de Paris, que reune os melhores intelectuais da França, decidiu, na sua reunião do mês passado, não só retomar as suas actividades em Portugal, mas até intensificá-las, pelo que me nomeou delegado geral em Lisboa, com a missão de reagrupar e constituir secções em toda a metropole e no Império português. O sr. ministro da Educação Nacional e o sr. ministro da França aceitaram fazer parte do «comité» de honra. E outro «comité» está já em plena actividade, sob a presidência e vice-presidência dos profs. Vitorino Nemesio e Orlando Ribeiro, tendo como secretários o prof. Alfredo Carvalho e o padre Pascal Piriou, e como tesoureiro, Manuel Teixeira da Cunha. Do «comité» de administração faz parte o sr. Houreade, director do Instituto Francês em Portugal. Na rua Rodrigo da Fonseca, 62, funcionam aulas diurnas e nocturnas, e ali darão conferências, proximamente, o prof. Vitorino Nemesio, o crítico literário Armand Hoog, do jornal «Carrefour»; o dr. Periche, que vem tambem a convite da Faculdade de Medicina; o jornalista Marc Blancpain; o prof. eJan Cuvillier, da soborne, além de concertos, em colaboração com o sr. dr. Ivo Cruz, director do Conservatório. Depois, quando tudo melhore, viagens com os alunos, que já estão afluindo, por tudo e pelo preço da matricula, que é de vinte escudos.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

de Campo de Ourique

No próximo, dia 13, a Associação dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique, completa 29 anos de assinalados trabalhos, em beneficio do bem publico. Vivendo apenas, do espirito de sacrifício de todos, esta benemérita associação celebrará o seu aniversário com um interessante programa, devendo, seguidamente entrar num periodo de maior actividade, para o que deliberou efectuar uma intensa propaganda, especialmente no bairro de Campo de Ourique, o mais directamente interessado, a-fim de angariar novos sócios e, consequentemente, poder ampliar os seus serviços de assistência aos pobres que se utilizam da benemérita obra da «Cruz Branca».

Encontra-se, também, aberta a inscrição de voluntários, para o que os candidatos devem dirigir-se á secretaria do comando, rua Francisco Metrass, 32, onde lhes serão dadas a conhecer as condições de admissão.

CARREIRAS DE CAMIONETAS

LOURES, 3.—Continua sem solução o caso das dificuldades de transporte, desta localidade e das localidades vizinhas, para Lisboa, e que está produzindo sério transtorno a muita gente que tem necessidade absoluta de se deslocar. O concessionário das carreiras mais próximas está disposto a fazer o desdobramento das carreiras mas até agora ainda não foi concedida a necessária autorização.

VIDA MUNDANA

MADAME VALLE

De regresso ao nosso país faz saber que a primeira apresentação da colecção de inverno se efectuará na próxima quarta-feira, 7.

UM GRUPO DE RAPAZES

desviados do bom caminho

VENDAS NOVAS, 2—Um bando de rapazes, desviados do melhor caminho, está a infestar esta vila, praticando os maiores desacatos e actos reprováveis.

De proeza em proeza, e sempre impunemente, se têm exercitado para futuros grandes cometimentos, caso as autoridades competentes não ponham côbro a tal actividade, para bem dêles e da terra onde vagueiam.

Como são novos, desde que os subordinem, a tempo, a vigilancia apropriada, talvez seja possivel fazer dêles cidadãos.

Numa das noites passadas, assaltaram, por arrombamento, uma pastelaria, donde furtaram diversos objectos, no valor de 1.200$00.

Foram capturados, pouco depois, em Setubal, devido a diligências empreendidas pelo comandante do posto da G. N. R. desta vila, sr. Cambêtas.

Trata-se de Antonio Gonçalves dos Santos, o «Antonio da Laurinda», de 19 anos; Ricardo Fernando Semião o «Badalo», de 19 anos; José da Conceição Albino, de 16 anos; Diamantino Felipe, o «Tino», de 15 anos, e seu irmão José Inácio Felipe, de 12 anos.

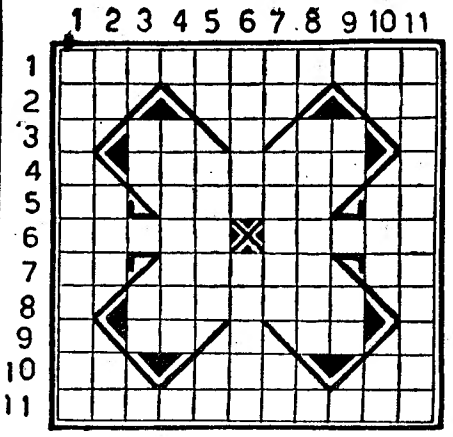
REABERTURA DUMA CAPELA

SETUBAL, 2—(Pelo telefone)—Após um periodo intenso de trabalhos de restauração, realizados em comparticipação com o Estado, reabriu ao culto a capela de Nossa Senhora da Conceição, nas Portas de Erva, cuja imagem pintada na própria muralha, é muito venerada pelo povo. Deve-se esta reabertura á respectiva Irmandade e ao pároco da freguesia, sr. dr. Mario de Carvalho. Devido ás grandes despesas, foi feito um apelo aos fieis para contribuirem para as cobrir.

Eça de Queiroz
O homem e o artista
por: João Gaspar Simões
A obra mais completa que até hoje se escreveu sôbre o Autor dos «MAIAS» em Portugal e no Brasil
Volume de grande formato, com 27 gravuras «hors-texte» e cêrca de 700 páginas Preço 60$00
Pedidos a: LIVROS DO BRASIL, L.DA — Rua Victor Cordon, 29
A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1134



HORIZONTAIS: 1—General ateniense que comandou a frota grega em Salamina. 2—Carta de jogar. Acusado. Nota musical. 3—Nome dado ao sol pelos egipcios antigos. Preposição. 4—Nivelam a medida com a rasoira. 5—Artigo definido. Manchas avermelhadas nas faces. Preposição latina indicativa de direcção. 6—Feiticeiros. Murmurei. 7—Preposição e artigo. Trivial. Abreviatura de idem. 8—Que têm calos. 9—Réis. Letra grega. 10—Andava. Joeira. Sadia. 11—Trazeis como argumento.

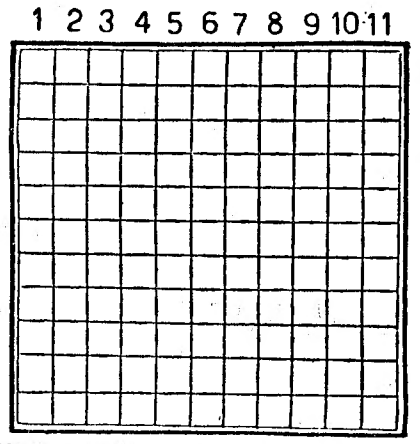
VERTICAIS: 1—Arte de correr touros na praça. 2—Estás. Santo. Semelhança. 3—Batráquio. Simbolo químico do crómio. 4—Pesos de trinta e dois arratéis. 5—Senhor.. Roseiral. Algarismo. 6—Cidade do antigo Egipto, cognominada a das cem portas. Ponto cardial. 7—Alternativa. Carumas. Preposição e artigo (inv.). 8—Causar desolação. 9—Preposição. Isolado. 10—Artigo antigo. omei. Nota musical. 11—Pequenas sovas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1133

HORIZONTAIS: 1—Unias. Amiga. 2—Condestável. 3—Areal. 4—Arco. Ais. Par. 5—Sapa. Fora. 6—Péla. Nero. 7—Furo. Leme. 8—Ião. Cal. Mar. 9—Gális. 10—Carabineiro. 11—Aduzo. Arras.

VERTICAIS: 1—Uchas. Finca. 2—No. Cápua. Ad. 3—In. Opero. Ru. 4—Ada. Alo. Gaz. 5—Será. Cabo. 6—Seis. Vali. 7—Atas. Lina. 8—Mal. Fel. Ser. 9—IV. Porém. Ir. 10—Gê. Aroma. Rã. 11—Alara. Ermos.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 177



HORIZONTAIS: 1—Embarcadouro das estações de caminho de ferro. Vasa. 2—Apelido. 3—O mais. Verrumão usado pelos tanoeiros. Pedra de dominó. 4—Giria. Que tem asas. 5—Protelou. Lugar aprazivel entre outros que o não são. 6—Antes de Cristo. Partir. 7—Despertar. 8—Ceu. Limpar com areia. Cento e um romanos. 9—Ecoara. Outeiro. 10—Sumi. Estimais. 11—Espaços. Salgada.

VERTICAIS: 1—Verniz da China. Rapa. 2—Margem do rio. Triturar com os dentes. 3—Simbolo quimico do actinio. Luta. Decametro quadrado. 4—Excentrico. Prego para calçado. 5—Vagueou. Rezais. 6—Oferece. Julga. 7—LoLdo. Nome dum jogo. 8—Separa. Prefume. 9—Pedra de amolar. Empunhar. Três letras de ralo. 10—Somar. Cinzento. 11—Costumes. Ciumenta.

GABARDINES
SOBRETUDOS

Todas as marcas para todos os preços

só em 2 casas

Loja das Malhas
R. do Carmo, 99

Camisaria Cisne
R. Augusta, 168

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1864: Inauguração do teatro de Ponta Delgada, projecto de Pedro Augusto Serra e Herculano Gomes Machado, com uma lotação de perto de 800 lugares. Inaugurou-se com um concêrto por amadores da terra, ensaiados e dirigidos pelo maestro Angelo Frondoni.

Aniversário natalicio: o actor, ensaiador e professor Carlos Santos (Henrique Carlos Santos).

M. Augusta

LUSO

Manuel Santos

A's 21 e 30—SESSÃO DA MODA, com os queridos artistas: MARIA AUGUSTA, MANUEL DOS SANTOS, FERNANDO FARINHA, ALICE DE OLIVEIRA, RESSURREIÇÃO DO NASCIMENTO, IVETE PESSOA. Acompanhamentos por CASIMIRO RAMOS e MARTINHO DE ASSUNÇÃO.

5.ª feira, 8—O episodio—«PERDÃO A' SAUDADE».

6.ª feira, 9—o episodio—«O LIVRO DOS 6 CONTOS».

2.ª feira, 12—primeira eliminatoria do concurso do Outono.

RETIRO DOS MARIALVAS

Empresa José Miguel
T. 25676

Aurora Sobral

A's 21 horas. NOITE POPULAR, com: Aurora Sobral, Cidaliza do Carmo, Fernanda Santos, Domingos Silva, Modesto Maia, José Coelho, José Baião, Alvaro Rodrigues e o astro do riso ANTONIO DOS SANTOS. ENTRADA 1$50.

Quarta-feira, exibição do entreacto *«Perdão á Saudade»*, e o epsodio humoristi- *«Sem Mulher e Sem Dinheiro». Reservam-se mesas.*

Atrás do reposteiro

Tôda a rica indumentária da opereta «A casta Susana», que vai inaugurar a época de inverno no Avenida, está a ser executada nos «ateliers» da «Estete», sob a direcção e figurinos de Pinto de Campos.

—«A' procura da rôlha» é o titulo duma nova

—Os cinco primeiros quadras da revista «Remédio das Caldas», que dois autores estão a escrever para um grupo de amadores, intitulam-se: «Isso também eu queria» (prólogo); «O bairro da Liberdade»; «A' sombra da oliveira»; «A pousada dos Barbosas» (comédia); «No chafariz da Esperança» (rua).

—A companhia de zarzuelas Sagi Vela, que vai estrear-se no Circo do Pôrto, vem ainda êste mês a Lisboa para o Capitólio, trocando com a companhia de Circo Sintético.

—Amanhã, no Lisboa-Music-Hall, do Parque Mayer, estreiam-se duas atracções: a bailarina de grande classe Clavelia Vernom e Manolo Bell e a sua orquestra.

—No salão do Sindicato dos Musicos realiza-se no sábado, ás 21 e 30, um festival de arte, em que tomam parte alguns apreciados artistas. A festa é dedicada ao antigo actor Jaime Zenóglio.

A Moda

A Grande Companhia de Circo realiza hoje, no Coliseu, o seu primeiro espectáculo da moda

Tudo se prepara para que a noite de hoje seja das mais brilhantes do nosso Coliseu. Realiza-se o primeiro espectáculo da moda da grande companhia de circo que está tôdas as noites chamando áquela popular casa a maior concorrência, devido ao grande valor de todos os seus numeros.

O espectáculo desta noite vai chamar ali tudo quanto de melhor e de gôsto mais requintado

(Continua na pag. seguinte)

BERTA CARDOSO

MARIA DE FÁTIMA

FREITINHAS

Monumental

Largo Mendonça e Costa, 9 a 11

Na **imponente** sala do seleccionado **MONUMENTAL** tem V. Ex.ª **hoje, a preços populares,** um **grandioso** programa de **Fados**, canções, **castiços, Coimbra, humorismo** e **guitarradas,** pelos geniais artistas: **actriz BERTA CARDOSO,** cantor **MOISÉS CAMPELOS, Frutuoso França, Fernando Madureira** (estreia), **José de Freitas** (Sua Ex.ª o Sr. Freitinhas), **Carvalhinho** e **Pais da Silva. PRIMEIRA** apresentação do **dueto humoristico** intitulado: os **Nossos Lares,** da autoria do **distinto poeta** do **Porto, Neca Rafael,** o qual é brilhantemente cantado por **Freitinhas** e **Madureira. Selecção** e **ordem.**

MOISÉS CAMPELOS

FRUTUOSO FRANÇA

F. MADUREIRA

O MAIOR E O MAIS BELO ESPECTACULO DA ACTUALIDADE

O romance mais celebre de Cronin (autor de "A Cidadela") numa gloriosa superprodução de aventuras que abre novos horizontes às almas!

HOJE NO **TIVOLI**

Estreia de

Um novo êxito da

20th Century Fox

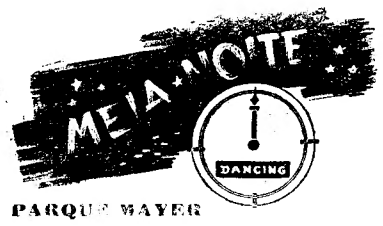
AS CHAVES DO REINO

COM O GRANDE IDOLO DO MOMENTO

Gregory Peck

THOMAS MITCHEL
VINCENT PRINCE
E
Roddy Mc Dowall

As chaves de que Reino?
Do Reino do Ceu?
Do Reino da Terra?



PARQUE MAYER

ENORME SUCESSO
do dancing que conquistou Lisboa!

Um sensacional programa com

Mary Merché-Pepita Marco
Itamar—Luiza Garriga—Hermanas Soler—Pepita Ruiz—Maneña—Carmelita de Córdoba—As 4 Luminosas

2 Orquestras: — CARAVANA e JOSE' PUERTAS

Amanhã, sensacional estreia: MANOLO BEL e sua ORQUESTRA

PARQUE MAYER
HOJE—A'S 21,30—HOJE
ÚLTIMA EXIBIÇÃO
do PROGRAMA INTERNACIONAL
com os queridos artistas
MARIA SIDÓNIO
MARIAMÈLIA — MARIA LEMOS
MARY MERCHE—PEPITA MARCO
ITAMAR — IRMÃS TAVARES
DANIEL MARTINS
e as ORQUESTRAS
JOSÉ PUERTAS e CARAVANA
Despedida dum maravilhoso programa
Um espectáculo moderno!
As melhores noites de Lisboa!

AMANHÃ
UM NOVO E SENSACIONAL PROGRAMA
DUAS COLOSSAIS ATRACÇÕES
MANOLO BEL
e a sua fenomenal ORQUESTRA
Um dos maiores conjuntos musicais da actualidade
E
a incomparável Bailarina de grande classe
CLAVELIA VERNOM

OLIMPIA CLUB

O SEMPRE EM FESTA!

COM UM SENSACIONAL PROGRAMA

Gaby Ubilla-Lolita Gallego-Salud Candelas-Pilar del Rey-Carmencita Gallardo

VISITEM AS NOVAS INSTALAÇÕES

NUM VALIOSO CONJUNTO E A GRANDE ORQUESTRA OLIMPIA

Leiam hoje o sempre fixe

O «Diario de Lisboa» vende-se em Evora na praça do Geraldo e na agencia de jornais, ás 23 horas.

SONORO FILME
apresenta
4.ª FEIRA
um dos seus mais importantes exclusivos

Um filme á glória do heroismo de um grande povo

7 de Infantaria

com *DAVID NIVEN*

Nos cinemas ODÉON e PALACIO

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

FOI UM AUTÊNTICO SUCESSO A ESTREIA DE

ROCIO Y CESAR

parelha internacional de baile clássico

êxito retumbante da orquestra espanhola

GÊA Y LOS TROVADORES

GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS:

HERMANAS APARICIO — ROSARITO DEL ALAMO

MERY-MELY — AS 7 DIABOLINAS — ISABELITA DE ARÓSA — Paquita Guel

ORQUESTRA ARCADIA com o vocalista JOÃO VALÉRIO

CRISTAL

HOJE BAR DANCING DA MODA ás 23 horas

O melhor programa de atracções internacionais com

LOS GITANILLOS

ROSITA MONTAÑA

VICENTITA FRUTOS - MARI SOL - LILI FRANCE - VERA FREY e MANOLITA CONDE

Com as orquestras portuguesas: **SOUSA PINTO E CRISTAL**

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da pag. anterior)

existe em Lisboa. E' o tradicional espectáculo da moda, que vai chamar ao Coliseu enorme concorrência, ansiosa de admirar os grandes trabalhos da companhia de circo que ali se apresenta tôdas as noites. Quinta-feira: «matinée».

IMAGEM DO DIA

O TIVOLI estreia esta noite uma super-produção sensacional, extraida dum romance celebre de Cronin, o celebre autor de «A cidadela». O filme intitula-se AS CHAVES DO REINO e é maravilhosamente interpretado por GREGORY PECK, o novo idolo das mulheres de todo o mundo, Thomas Mitchell, Vincent Price e Roddy McDowall.

CARTAZ

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Pigmalião».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Vitória».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alto lá com o charuto!».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Nazaré»
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo.
LISBOA «MUSIC-HALL»—A's 21 e 30,

CINEMAS

S. LUIZ—«Tempestade mortal».
TIVOLI—«As chaves do reino».
EDEN—«Forja de herois».
POLITEAMA—«Suprema decisão».
GINASIO—«O lago dos sonhos».
OLIMPIA—«Contra espionagem».
ODEON—«Os misterios da vida».
CAPITOLIO—Festa de Joaquim Campos.
PALACIO—«Os misterios da vida».
LIS—«O falsário».
REX—«O caso de Edith Cavell».
TERRASSE—«O falsário».
PROMOTORA—«Um barco e nove destinos».
SALÃO IDEAL.

As jóias, pratas e filigranas portuguesas, são presentes de muito rara distinção para adôrno pessoal e do lar!
Visite as ourivesarias.

AGUARDENTE VELHA Nepoort a prova está na prova

Grande Liquidação de Impermeáveis na Casa da Rússia
Descontos de 20 e 30 %
142 - Rua Augusta - 144

TRINDADE HOJE às 21,45
UM ÊXITO ASSOMBROSO
A célebre comédia de BERNARD SHAW
Pigmalião
com LALANDE, ASSIS e ANTONIO SILVA

CASACOS DE PELES
No seu próprio interêsse, não compre sem ver o sortido e preços da
Casa da Russia
Peleiros Especializados
142 - RUA AUGUSTA - 144

São Luiz
Tempestade mortal
com James Stewart, Margaret Sullavan, Roberr Young e Frank Morgan
T. 27172—As 21,30

EDEN
FORJA DE HEROIS
com George Murphi, Joan Leslie e George Tobias
A's 21,30
Telef. 2 0768
«Matinées» diárias

ODEON
A's 21 e 30
2.ª SEMANA
OS MISTERIOS DA VIDA
com Charles Boyer, Barbara Stanwyck, Ed. Robinson e Betty Field
PALACIO
A's 21 e 30

GINÁSIO
Telef. 20556
A's 21 e 30
2.ª semana
O lago dos sonhos
em Agfacolor, com Kristina Soberbaum

REX
Telef. 29656
A's 21 e 15
O caso Edith Cavel
Ferias ensarilhadas

TIVOLI
A's 21 e 30
TELEF. 50595
ESTREIA
AS CHAVES DO REINO
com Thomas Mitcheel, Vincent Price e Roddy Mc Dowal

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÁS 21.30
3.ª SEMANA! de um grande êxito
Suprema decisão
Um filme de Fritz Lang, com Edward Robinson e Joan Bennett

CONDES
A's 21 e 30
Telef. 22253
2.ª SEMANA
Quem brinca com o fogo
com Rosalind Russell, Brian Aherne e Willard Parker

LYS
Tel. 48560
A's 21 e 15
O FALSARIO
Ao bater da meia noite

TERRASSE
Telef. 20917 — A's 21 e 15
O FALSARIO
Ao bater da meia noite

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Maré de sorte
com Eva Arden

BORDADOS e ALTA COSTURA
INVERNO 1945 e 1946
RUA DOS SAPATEIROS, 129, 3.º-D.
LISBOA — Telef. 23754

PEÇAM QUINADO
POÇAS JUNIOR
Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L.ª
Rua da Rosa, 198—Telef. 25565

APOLO
2—SESSOES—2
A's 20 e 45 e ás 22,45
Só hoje e amanhã, últimas representações da gloriosa opereta popular da emoção e da alegria!
Nazaré
Herminia, Costinha, Santos Carvalho, A. Machado, Luiza Durão, Maria Salomé e o tenor Alberto Ribeiro

MARIA VITORIA
Telefone 22746
LUISA SATANELA
Apresenta tôdas as noites, em 2 sessões, às 20.30 e 22.45, a revista
A VITÓRIA
com um sensacional elenco e a grande atracção
HELENE e REGIS
Aos domingos, «matinée», ás 16 horas

VARIEDADES
2 SESSÕES
As 20,30 e 22,45
Hoje e todas as noites
O maior acontecimento de todos os tempos, o grande êxito da revista popular
ALTO LA' COM O CHARUTO!
Com Mirita, Vasco e Alvaro Pereira à frente de uma Grande Companhia

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico SEMPRE FIXE.

Azevedo, o guarda-redes internacional, defende com segurança. Ao seu lado, vê-se Cardoso, com a serenidade que dá a certeza de defesa feita. Francisco Ferreira ataca com energia, e este ataque de um médio bem poderá ser uma sensação á linha avançada do Benfica...

NO LUMIAR

Uma primeira parte do Sporting

de boa técnica e magnifica vibração

Os homens do Benfica procuraram jogar; mas nada conseguiram

Os grupos sobem e descem na corda-bamba da forma. A's vezes conhecem-se as causas que provocam o fenómeno, a coisa mais estranha do jôgo da bola. Outras, não. Sentem-se apenas, na maneira como o grupo se move em campo e nos resultados apresentados. Que há uma grande variedade de causas que podem influir na chamada lei da forma, desde o aspecto moral ao técnico! A mudança de uma direcção ou de critério de orientação. Um refôrço providencial. Uma desgraça pesada despertando energias adormecidas. Emfim, um rôr de coisas. No caso especial do Sporting, afigura-se-nos que a resolução da transferência de Luiz Cordeiro foi um balsamo. António Marques estava a ser (que pena que assim sucedesse!) um elemento pernicioso no conjunto. Como que abatia o moral não só do team *como de tôda a gente sportinguista. Havia associados que não escondiam a sua aversão, vamos lá, um pouco doentia:* Se o A. M. continuar no grupo deixo de ir á bola!.

Assim, o refôrço de Luiz Cordeiro (costumamos desconfiar dos jogadores de quem tôda a gente diz maravilhas antes de os verem jogar) chegou na altura própria, no momento do abalo produzido pelo Estoril e de outros abalos, mais ou menos tangiveis. Foi o suficiente para dar uma vida nova ao team. *Que dizer, no entanto, de Luiz Cordeiro e da sua estreia? Em consciência, e sob base técnica? Fugimos sempre aos juizos precipitados. Ao primeiro golpe, pode reconhecer-se o jogador excepcional, o astro de primeira grandeza. Mas não é êsse o caso de L. C., por emquanto, no sector dos* rapazes jeitosos, com habilidade. *De resto, o novo sportinguista não tem fundo nem fôlego suficientes para suportar a hora e meia com a frescura de várias das suas intervenções, no 1.º tempo. Deixem que êle se prepare convenientemente, deixem que êle se martirize no jôgo a sério, e então veremos. Todavia, o estreante revelou-se jogador, resolvendo com inteligência e acêrto, mais, com a serenidade consciente que dá o saber jogar, vários problemas em frente das rêdas, a começar pelo* goal *de Peyroteo.*

Todo o primeiro tempo constituiu excelente lição de futebol, por parte do Sporting. Viu-se um grupo, magnifico e sólido no seu conjunto, pronto a afirmar-se superior. Tudo ligado, e todos procurando com inteligência o bom caminho. No coração daqueles rapazes havia, certamente, o forte desejo de apagar ou atenuar a página desoladora da semana passada. Colaboração plena, utilização metódica e precisa da passagem triangular e, de quando em vez do serviço rectiloneo, em aproveitamento da maior figura dos tempos modernos do futebol português.

Quem gosta do bom jôgo — gostou de ver jogar o Sporting. A claresa de ligação, a ordenação dos lances, a rapidez de movimentos, o pequeno toque de efeito como se o caoutchou *fôsse borracha, tudo isso nos deu o grupo dos* leões, *num espectáculo de vibração, pujante de energia, com qualquer coisa de arrebatador. Porque á segurança do bloco defensivo ligou-se, num amalgama de boa fibra, a potência de um ataque que, ao desencadear-se, dá sempre a sensação de perigo. A emoção do* goal!

E' possivel que tenha faltado á luta do Lumiar qualquer coisa. Talvez um Benfica suficientemente forte para entravar a acção do seu adversário, construindo em seguida. Vistas as coisas por êste lado, o trabalho leonino ficaria, possivelmente, um pouco diminuido. Estamos em crêr, porém, que, mesmo com um grupo vermelho forte e decidido, os leões *poderiam ter ganho. Animava-os uma fôrça interior e o jôgo não passou de uma expressão do seu estado de espírito.*

TAVARES DA SILVA

(Continua na 14.ª pag.)

Artes decorativas
EXPOSIÇÃO PERMANENTE
LOJA-CAVE-1.º ANDAR

DESPORTOS

SEGUNDA DIVISÃO

Três candidatos

ao primeiro lugar:

Fosforos, Chelas e Marvilense

Não houve surpresas na jornada de ontem. Os vencedores, Fósforos, Marvilense, Chelas e Casa Pia tiveram dificuldade em defrontar os seus adversários—Sacavenense, Operário, Futebol Benfica e Olivais, mas pode bem aceitar-se a vitória obtida por cada um.

De todos os resultados talvez mereça realce especial aquêle que o Marvilense obteve no campo de S. Vicente, contra o grupo da casa. Os rapazes de Marvila demonstraram mais uma vez a sua boa forma, pelo menos o seu regresso ao grupo dos melhores concorrentes da Segunda Divisão. Ganhou por 2-1. Tangente. Mas como foi no campo do adversário, e adversário valoroso, devem sentir-se contentes os vencedores.

Os casapianos também obtiveram uma vitória compensadora. Deixaram, por via disso, o ultimo lugar. Os 3 «goals» do «team» vencedor foram obtidos na segunda parte. Que o do adversário, na primeira, foi marcado nas próprias rêdes pelo defesa Vasco da Gama...

Os chelenses continuam também na esteira do Fósforos. Não pode afirmar-se, nesta altura da prova, que o torneio tenha vencedor certo e, assim, todos os descuidos podem servir ao campeão. A «équipe» do Futebol Benfica, pouco feliz êste ano, não perdeu por esmagamento, mas o jôgo mais bem urdido dos chelenses viu-se de principio a fim do desafio—embora se tivesse verificado o empate de 2-2 nos primeiros 45 minutos.

Pela classificação—19 pontos do Fósforos, 18 do Chelas e 17 do Marvilense—tudo pode suceder a qualquer dos três concorrentes. Daqui para baixo—será dificil um avanço que lhes perturbe a marcha.

O Campeonato das Ligas

em Espanha

O Sevilha

à frente da classificação geral

MADRID, 5.—(Pelo telefone).—Decorreu com muito interêsse a jornada de ontem, tanto na 1.ª como na 2.ª Liga ou Divisão. No próximo domingo não haverá campeonato. Os clubes descansam. Dos jogos efectuados ontem, era o mais importante o Barcelona-Murcia, que terminou empatado. O Barcelona viu comprometida a sua classificação, descendo para o 6.º lugar. O Madrid venceu com certa dificuldade o Oviedo. Ao intervalo, os grupos estavam empatados a uma bola.

Primeira Divisão:

Gijon, 4—Espanhol, 1.
Sevilha, 4—Alcoiano, 2.
Castellon, 2—Aviação, 1.
Celta, 1—Bilbao, 2.
Hercules, 2—Valência, 1.
Barcelona, 1—Murcia, 1.
Madrid, 3—Oviedo, 1.

A classificação geral é a seguinte: Sevilha, 11 pontos; Oviedo, 10; Bilbao, 9; Madrid, 9; Gijon, 9; Barcelona, 6; Valência, 6; Aviação, 6; Alcoiano, 6; Castellon, 6. Celta, 5; Hercules, 5; Espanhol, 4, e Murcia 3.

Segunda Divisão:

R. Sociedade, 3—Córdoba, 0.
Gerez, 4—Zaragoza, 4.
Sabadel, 2—Ferrol, 3.
Salamanca, 2—Santander, 1.
Maiorca, 3—Tarragona, 0.
Granada, 0—Betis, 1.
Corunha, 3—Ceuta, 0.

RAMON MELCON

INSTITUTO ZOOTECNICO
CLÍNICA VETERINARIA
R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 60608
DR. SILVA ARAUJO
DR. ALMEIDA MENDES
Consultas das 10 ás 19 horas
Secções de higiene e esteticas com banhos e tosquias

NA TAPADINHA

O mau jôgo

do Atlético e da Cuf

Tarde sem relêvo

Criou certa fama a segunda parte do conjunto da Cuf. Já o afirmamos, também. Mas, ontem, com o Atlético mais prevenido, não conseguiram os cufistas manter os seus créditos de «team» que tem sabido responder, até com certa vantagem, á superioridade natural dos adversários na primeira parte dos encontros.

Mas, além disso, o grupo vencido não pode exibir-se como nos ultimos desafios. Verdade seja que o Atlético não produziu igualmente aquêle futebol todo nervos que tanto o caracteriza. Uma e outra «équipes» jogaram menos do que sabem, e o desafio tornou-se por vezes falho de valor técnico, carecido de movimento e de audácia por parte de alguns elementos que nêle tomaram parte.

—Então jogou-se sempre mal?—poderá preguntar-se.

Claro que, mesmo nos jogos maus, alguma coisa se aproveita. Na Tapadinha nem tudo decorreu de maneira que se possa escrever sem elogios. Se é dificil descobrir, no conjunto da partida, um motivo que a valorize aos olhos da critica, tambem não deixa de ser verdade que a actuação individual de alguns jogadores compensou o publico.

Acolhemo-nos por isso ao lado menos mau do desafio, para não insistirmos na idéia de que o jôgo foi realmente fraco.

De entre os elementos que mais se distinguiram é justo colocar á cabeça o guarda-rêdes cufista. A sua fama é inegávelmente boa. E' engraçado apontar, entretanto, que a vitória do Atlético começou num êrro seu. Desculpa-o o facto do sol, baixo, lhe bater de frente na altura em que pretendeu segurar uma bola vinda de canto. Mas êsse êrro não chega para desviar do papel a certeza de que estamos em presença de um excelente jogador.

No lado do Atlético—Baptista e o médio-centro Lopes impuseram-se com segurança. O defesa desfez variadissimas incursões de Arnaldo Carneiro e acabou por dominar completamente na zona da baliza. O médio-centro deu-nos a impressão de saber bem de seu oficio, por ter sido rápido, por espalhar constantemente o jôgo, porque influiu sempre na acção ofensiva do seu grupo.

Separados estes 3 homens dum bloco de 22, ficam para receber honras poucos mais. Dentro da mesma bitola —nenhum outro. Em plano secundário—isso sim. Armindo bateu-se bem—pela energia, como habitualmente sucede. Travassos e Armando Carneiro tentaram organizar, mas não foram felizes á entrada da grande área. Precisamente onde é preciso ter personalidade...

Voltando a olhar para o Atlético. ainda Gregório dirigiu capazmente a linha dianteira do seu grupo. Também Correia e Francisco Lopes se uniram a Baptista para destruir as tentativas mais sérias da Cuf. E talvez fique tudo contado, se afirmarmos igualmente que a vitória do Atlético nem por sombras foi mal obtida.

Que o árbitro lhe perdoou uma grande penalidade, viu quem é imparcial e sereno a vêr futebol. O juiz de campo, sr. António Rodrigues dos Santos. viu com certeza—porque marcou um livre directo. Simplesmente, por compaixão ou coisa parecida, transportou a falta de dentro para fora. Nem é bonito, nem está de acôrdo com as suas obrigações.

RODRIGUES TELES

"RIALTO BRANDY"
Telef. 6 1158

DESPORTOS

No encontro Salgueiros-Leixões, ontem disputado no Porto, registaram-se fases interessantes. Eis uma delas: defesa de Peixoto a remate forte de Pedro, do Leixões

DE NORTE A SUL

O União de Coimbra
não perdeu o seu lugar

Os campeonatos regionais de futebol das associações que têm representação na I Divisão do «Nacional» continuam a despertar interesse, a despeito de estarem já perto do fim... e não oferecerem grandes novidades. Mas há sempre um desafio que se apresenta difícil para o «comandante» da classificação, o desejo duma surpresa e isso acaba por dar animação ás provas.

Presentemente, quanto ás associações que nos ultimos anos têm tido acesso á I Divisão do «Nacional» o «panorama» é quasi igual. Repare-se nos «leaders»: Vitoria de Guimarães, F. C. do Porto, União de Coimbra, Vitoria de Setubal e Olhanense. Como novidade, apenas, a troca da Associação Academica de Coimbra pelo União.

Boa vantagem dos vimaranenses

O campeonato da A. F. de Braga teve ontem um desafio que se antevia difícil para o Vitoria de Guimarães: jogavam os vimaranenses contra os de Famalicão e se estes ganhassem, as aspirações dos campeões ficavam seriamente comprometidas. Afinal, a expectativa foi iludida pois os de Guimarães venceram—e bem—a sua superioridade (7-2). Os «leões» de Braga, que há uma semana deixaram, certamente, de pensar no primeiro lugar obtiveram excelente triunfo sobre o Gil Vicente (7-0). E o Vianense batendo o Fafe (4-1) assegurou a conquista do 4.º lugar.

O F. C. Porto sem apreensões

No Porto, o resultado mais sensacional foi a derrota do Boavista... que colocou o Porto á cabeça da classificação. Os de Bessa não souberam ou não puderam tornear a dificuldade da ida a Leça (0-2), deixando assim fugir a melhor oportunidade de conquistar o titulo.

A vitoria do Salgueiros sobre o Leixões (2-1) constitue resultado normal. O que tambem surpreende é que o Ramaldense tenha resistido tão pouco ao F. C. do Porto (0-14).

O Espinho consolida a sua posição

Em Aveiro não houve resultados que deixem transparecer grande desnivel de valores. O Sporting de Espinho, que estava já á frente da classificação, foi o que melhor firmou a sua vantagem, batendo o Ovarense (3-0). Teve ainda a ajuda dos mais próximos competidores—ambos vencidos—e de um ponto de vantagem passou a ter dois.

O melhor resultado do dia foi o da Oliveirense que, em S. João da Madeira, venceu os locais (1-0). De realçar a vitoria do Beira Mar (ultimo classificado) sobre o União de Lamas (3-1).

O União de Coimbra, á frente

Coimbra assistiu ontem a um encontro excepcional: Academica-União. Pode dizer-se que só estas duas «équipes» são capazes de ganhar um campeonato da região. Os «unionistas» interromperam ontem a série de triunfos, iniciada no primeiro dia do campeonato. Mas, por emquanto a vitoria dos estudantes não lhes aproveitou porque não conseguiram anular a vantagem de «goals» que o adversario alcançara na primeira volta.

Agora fica tudo á espera dum deslize do União. Mas se este se lembrar do Boavista...

Nos dois restantes encontros registaram-se vitorias normais dos clubes que jogavam em casa: Naval venceu Sport (4-0) e Anadia bateu Lusitania (5-0).

O Campomaiorense em evidência

Em Portalegre começou a segunda volta. O «leader»—o S. L. e Elvas—descansou, emquanto o Sporting conterraneo sofreu mais uma desilusão, em Portalegre frente ao Portalegrense (1-2). O resultado deixa que se pense em luta equilibrada.

Campo Maior assistiu a estrondosa vitoria dos locais sobre o Estrela (7-0). Pelos vistos, os campomaiorenses encontraram o bom caminho...

Os setubalenses ainda não perderam

O Campeonato da A. F. de Setubal esteve prestes a fornecer uma surpresa, que seria a derrota dos setubalenses, em frente do Ginasio do Sul—estreante no torneio. Com efeito, o resultado de (5-4) não pode afastar a ideia de que os campeões experimentaram sérias dificuldades.

O empate que o Amora, em casa, impôs ao C. U. F. (3-3) é de assinalar. Foi mais uma ajuda para o Vitoria.

Naturais, as vitorias do Seixal sobre o Onze Unidos (2-1) e do Barreirense sobre o Luso (2-0).

A penultima jornada dos algarvios

No Algarve, já com o campeão apurado, a jornada teve interesse escasso. Todavia, a vitoria do Portimonense sobre o Farense (3-0) é de salientar, como de realçar é o resultado obtido pelo S. L. e Faro sobre o Louletano (4-1).

O Olhanense não obteve desta vez um «resultado dos seus». Parece que o Lusitano foi adversario difícil, não consentindo diferença superior a duas bolas (1-3).—D. D.

TAUROMAQUIA

«Iniciação»

Se é verdade que desde há seculos se desenvolveu entre nós o gôsto pelo tourcio, não é menos verdade que só nestes ultimos anos começámos a ter uma literatura de fundo e objectivo tauromaquico—escreveu recentemente Guedes de Amorim O dr. Saraiva Lima, espirito moço e estudioso, contribuiu agora com mais um livro para a nossa bibliografia tauromaquica, «Iniciação». O seu prefaciador, Nizza da Silva, diz que «há muito se notava a falta de um livro de facil consulta que servisse de estudo ao principiante que dá os seus primeiros passos no mundo taurino». Concordamos porque Saraiva Lima soube realmente ordenar o seu livro, em três partes—o touro, a lide e o toureio—divididas em capitulos e paragrafos numerados, com um indice remissivo dos temas e ainda um indice geral, e com numerosas fotografias explicativas. Não concordamos porém que se deva estabelecer polemica á sua volta e menos nos pontos a que se refere, e isto porque quanto a nós, é respeitavel a classificação que Cossio faz das sortes de «muleta», e mais ainda a opinião de Saraiva Lima acêrca do «pase-natural». Seja como fôr, «Iniciação Tauromaquica» é um livro que recomendamos aos nossos leitores, pelo qual felicitamos o seu autor.—«*El Terrible Perez*».

Com 62 anos...

MADRID, 4—Com 62 anos, Manuel Mejias «Bienvenida» matou novilhos do Marquez de Pesquera, num festival tauromáquico celebrado em Arganda, em benefício dos pobres da localidade, protegidos pela família Bienvenida. Colocou dois pares de bandarilhas ao «quiebro» e teve uma magnífica «faena» de muleta, matando o novilho de uma estocada inteira e recebendo as duas orelhas e o rabo. Com «Bienvenida» actuaram seus filhos, os matadores Pepe, António, e Angel Luiz e o mais novo da dinastia, Juanito, cortando todos êles orelhas e rabos dos respectivos novilhos.—(R.).

NA AMOREIRA

A luta entre Valongo
e os avançados de Belem
proporcionou bons momentos

O Belenenses, presentemente, está a jogar de uma forma que honra o nosso futebol. Pode afirmar-se sem receio de desmentido, que o clube das Salésias deve ser considerado, nêste momento, como o maior expoente dêsse futebol.

Tudo indica que o titulo do campeonato lisboeta de 1945-46 irá parar aos «azues». Raras vezes essa distinção terá sido tão merecida, quer pela regularidade de que a «équipe» tem dado provas, quer pelo real merecimento das suas exibições.

Há dois anos, o Belenenses teve também um inicio de época fulgurante, ganhando brilhantemente o campeonato da A. F. L., mas nas provas que se seguiram não pôde manter a mesma posição de relêvo.

O Belenenses tem praticado sempre bom futebol. E' uma tradição da casa. No entanto, em relação aos méritos do clube, o seu nome tem figurado muito escassamente no quadro dos vencedores das provas oficiais.

Pode ser que desta vez as coisas se modifiquem. A grande fôrça do actual «onze» de Belém, advem-lhe principalmente da compenetração de jôgo revelado pelos seus componentes, que se têm ido formando lado a lado.

Nos ultimos tempos as alterações no grupo têm sido ligeirissimas e daí a consistência do conjunto e o espirito de «équipe» cada vez mais pronunciado.

Augusto Silva, que em boa hora assumiu de novo a orientação técnica dos rapazes de Belém, entrou com o pé direito, e parece disposto a assinalar esta sua nova passagem pelo lugar.

O antigo médio-centro do «onze» de Portugal tem inegáveis qualidades de trabalho e leva consigo duas grandes armas: o prestigio do seu nome e um notável poder de convicção. Sabe captar simpatias e pode ser, sob o ponto de vista técnico, o *condutor* ideal para as «équipes» do clube.

A vitória dos «azues» no jôgo de ontem não sofre discussão. A viagem ao Estoril fôra encarada com cautela, dadas as circunstancias especiais em que o adversário se apresentava, depois duma estrondosa vitória de 5-0 sôbre o Sporting, mas o obstáculo foi torneado sem dificuldades de maior.

A marcha inicial dos acontecimentos deixou vislumbrar luta renhida, mas o interêsse pelo desfecho do encontro pode dizer-se que durou pouco tempo.

O vencedor desenhou-se cêdo demais, visto que aos oito minutos da segunda parte, o Belenenses comandava a situação com a margem folgada de 3-0. Compreende-se, por isso, que o entusiasmo dos seus homens tenha abrandado, uma vez que o adversário já não oferecia perigo.

E foi pena que isso tivesse sucedido, porque a luta entre Valongo e os avançados de Belém era de molde a proporcionar-nos mais alguns magnificos momentos.

O guarda-rêdes do Estoril, embora com grandes responsabilidades no segundo «goal», em que foi traido por excesso de vista, bateu-se bem e executou algumas defesas de muito valor.

O resto da «équipe» não correspondeu ao que se esperava. O Estoril Praia jogava nêste encontro uma cartada decisiva para o ambicionado quarto lugar, que assegura a entrada no campeonato nacional.

E' possivel que a responsabilidade do encontro tenha pesado no animo dos seus jogadores, dada a forma rápida como o resultado passou de 1-0 para 3-0, logo nos primeiros momentos da segunda parte.

O certo é que a «équipe», descontados os vinte minutos iniciais da partida, não deu a réplica que se esperava e foi bem batida por um adversário que se mostrou melhor apetrechado.

RIBEIRO DOS REIS

ESGRIMA

A sala de armas
DA F. N. A. T.
tem a maior população praticante
e pode ser a mais activa de Portugal

E' sobejamente conhecido o valor dos esgrimistas portugueses. A nossa brilhante «équipe» internacional de espada perdeu, é certo, a homogeneidade que a caracterizava, mas conservamos ainda alguns dos seus melhores elementos, como Henrique da Silveira, que figura entre os primeiros atiradores do Mundo.

O que é pouco conhecido entre nós é o valor da esgrima como desporto. A sua aprendizagem, difícil e demorada, afasta a maior parte das pessoas que alguma vez pensaram praticá-la, mas que não possuiam latente o «fogo sagrado»... E, no entanto, é das mais uteis modalidades desportivas sob o ponto de vista físico—e a mais aconselhável para as pessoas exercendo profissões ditas sedentárias, seja qual fôr a sua idade.

Isto não se afirma a mero titulo de propaganda. Dizem-no homens de ciência como o professor dr. Hugenfeld, célebre especialista de doenças do coração, que declarou: «Sob o ponto de vista dos seus efeitos sôbre o coração, podemos classificar os desportos da seguinte maneira, começando pelos mais perigosos a êste respeito: «sky», bicicleta, «water-polo», remo, natação, luta, atletismo, «box», «tennis», futebol—e, finalmente, a esgrima. Esta classificação surpreenderá, mas é um facto estabelecido que a esgrima contribui pouco para o trabalho do coração».

Por sua vez, outro médico de renome, o dr. Bender, proclamou a dificuldade de encontrar, no dominio desportivo, outro exercício mais são, mais estimulante e que convenha mais ás constituições menos fortes do que a esgrima, precisamente porque a sua aprendizagem e prática não reclamam mais esforço do que aquêle possivel de fornecer sem fadiga.

Também o dr. Lecomte afirmava com verdade flagrante: «A experiência demonstra que, para as pessoas de muito trabalho mental, a esgrima, em vez de fatigar e deprimir o sistema nervoso, é para êste o melhor meio de diversão, de distracção. Sai-se da sala de armas de espirito bem disposto, recreado, satisfeito—e nunca esgotado».

Tudo isto o afirmou há dias, por outras palavras, mas com muita oportunidade, o ilustre mestre de armas sr. capitão Campos de Andrada, quando falou aos 44 futuros esgrimistas da nova sala da Federação Nacional para a Alegria no Trabalho, pois tantos foram os que assistiram á sua inauguração e nela receberam as primeiras lições em conjunto.

A iniciativa da F. N. A. T. é felicissima. Representa a mais esperançosa tentativa dos ultimos tempos para a difusão da esgrima num meio em que ela não pôde ainda criar adeptos e deu a consoladora certeza de continuarmos a sentir pelo jôgo das armas aquela inclinação tradicional nos portugueses. Isto mesmo o verificou a representação da Federação de Esgrima, enviada expressamente á solenidade, e foi também sublinhado pelo professor sr. capitão Mário de Figueiredo, director da nova sala de armas, quando se dirigiu aos seus futuros discipulos.

Na realidade, encontrar reunidos numa sala cêrca de meia centena de novos atiradores—e note-se que os restantes dos 146 inscritos não compareceram por não ter sido possivel convocá-los a tempo—é caso inédito no nosso país. A obra da F. N. A. T. deve ter repercussão enorme nas condições de vida da esgrima entre nós, pois estudada a acção a desenvolver em conjunto com a F. P. E., de modo que a actividade dos seus esgrimistas possa ir além dos torneios de caracter corporativo, tôdas as competições nacionais receberão impulso magnifico com a presença dêste numeroso lote de desportistas.

Tivemos ocasião de observar que muitos dos inscritos presentes na lição inaugural assimilaram facilmente as primeiras indicações dos professores Mario de Figueiredo e Daniel Sales Grade e executaram os movimentos iniciais de modo a deixarem perceber a mais esperançosa intuição. Assim, dispondo de bons mestres e de instalações que podem considerar-se muito aceitáveis, todos quantos frequentarem assiduamente a sala de armas da F. N. A. T. podem cultivar um exercício excelente, que os beneficiará sobremaneira após a actividade profissional de cada dia, proporcionando-lhes ainda a oportunidade de brilharem, em futuro próximo, num desporto das mais belas tradições.

Para concluir, uma informação de interêsse: alguns esgrimistas já conhecidos projectam acompanhar oportunamente nos seus trabalhos, embora a titulo de camaradagem desportiva, os novos atiradores da F. N. A. T., como elementos de treino e para fomentar o melhor «élan» pelo seu desporto.

AVELAR MACHADO

O momen

ECOS

Frei João Liogo Crespo publicou «S. Francisco»—a conferencia que fez, no teatro Nacional, no «Ciclo de Conferencias Literarias» promovido por Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro. Tem o subtitulo de «Alta expressão de Humanismo».

Lê-se e admira-se a forma limpida como nos apresenta a figura excelsa, na sua pureza, na sua grandeza e na sua verdade.

Frei João Diogo Crespo imprime á sua palavra a elevação bastante, para que ela traduza os mais belos conceitos da fé e do amor, conservando o sentido que lhes comunicou quem soube dar-lhes o perfeito relevo do Evangelho, tornando-o fonte perene onde o homem sente a vida como movimento de libertação.

■

Está para breve a publicação da anunciada reforma dos serviços da Assistencia Publica que marca, como nos informam, uma evolução, destinada a intensificar e a alargar a sua acção, beneficamente.

Tudo leva a crer que se pensa a serio em atender e remediar velhas queixas e modernas criticas, nas quais se pede um maior esforço, a-fim de que os necessitados não andem ao deus-dará.

O «Diario de Lisboa» que, por tantos anos, consagrou a sua atenção á melhoria crescente dos serviços assistenciais, espera que desta vez se consiga dar satisfação a aspirações que se fundam em deveres de humanidade.

■

Os lobos, acossados pela fome e pelo frio, têm assaltado currais e rebanhos mal guardados. Descem das serras aos povoados. Matam e devoram, retirando sossegadamente para as espessuras onde se escondem e digerem a carne mimosa dos inocentes.

Não se poderá acabar um dia com estes carnivoros perigosos?

Ha de ser dificil, visto que há longos seculos eles se dedicam ás suas rapinas, fugindo, apenas sentem o perseguidor. Escarnecem do poder do homem. Obedecem cegamente á sua indole e não aceitam camaradagem com ninguem.

S. Francisco de Assis, que amaciava as feras, transfundindo nelas o fulgor da sua piedade, enterneceu-se com o «irmão lobo». Caso unico na prégação da verdade, pois o que habitualmente se verifica é o prégador ser tratado pelos bichos como inimigo sem mercê.

■

Paul Vienney, em «Les Etoiles», pede que se livre a imprensa da tutela da riqueza:

—Um primeiro ponto, com o qual toda a gente parece estar de acôrdo, é a necessidade de libertar o jornal da pressão governamental e da tirania do dinheiro.

Tem-se visto muita vez o milionario a «infiltrar-se» nas multidões, fundando e orientando jornais.

Parece-nos que é tempo de liquidar tais manobras vesgas, protegendo o jornalista contra as tentações.

Quando o leitor tem confiança na folha que lê e esta não voga no fervor materialista de prosperar, humilhando-se, o publico tem a certeza de que não há miasmas no ar que respira.

■

Recebemos uma longa carta carregada de sustos e maus agouros sobre o que se passa pelo mundo.

—«Veja, senhor director», como todos se esquecem do amor que devem ao seu semelhante, aproveitando a oportunidade para o explorar ou para o caluniar. Estamos em plena cidade do mal. Não se torna oportuno e necessario reagir no bom sentido, espalhando ensinamentos nos animos violentos e nos espiritos desorientados?

Não queremos carregar as côres dum quadro cujos negrumes se acentuam de dia para dia. Incontestavelmente, o mundo vive a sua tragedia—a mais cruel, a mais violenta e a mais insuportavel.

Tal situação, se a disfarçassemos, ocultando-a á curiosidade dos timidos, fingindo que a não viamos, produzir-se-ia qualquer enorme clamor que faria estalar as pedras.

Cabe-nos o dever de trabalhar, lutando até contra a própria morte, a-fim de que melhores dias venham e os remorsos salvem o homem de jugo a que se submeteu.

O que querem os estudantes

Resposta do dr. Evaristo Marques ao dr. Francisco Zenha

«*Sr. director*:—Desculpe V. roubar espaço ao seu conceituado jornal mas não posso ficar indiferente ás considerações que precedem a entrevista do sr. Salgado Zenha e também algumas afirmações feitas por êste. Começam as considerações por dizer que o sr. Salgado Zenha «se tornou um símbolo da mocidade académica coimbrã».

Está muito enganado o senhor que redigiu estas palavras, englobando tôda a mocidade académica, pois uma grande parte da academia dispensa e muito bem êsse símbolo. Uma prova disso tornou-se bem patente numa assembleia geral de maio em que Sua Ex.ª venceu por quarenta votos, onde estavam reunidos 650 estudantes, e assembleia essa convocada com oito horas de antecedência e sem explicação do que se iria tratar. Estava em boas condições de triunfar, pois podia avisar todos os seus correligionários.

Também não é certo que êle abandonasse o cargo de presidente «em virtude de, em assembleia geral daquele organismo, os estudantes terem resolvido não participar em determinada manifestação publica, em Lisboa». Sua Ex.ª foi demitido a seguir a essa reunião, mas dez dias antes já eu tinha sido convidado para formar nova direcção. O motivo de ser demitido deve-o êle a ter usado do lugar para fins políticos.

Os beneficios pedidos para os estudantes foram feitos com tal ar de reclamação e exigência que todos, como era de esperar, abortaram. Era isso o que Sua Ex.ª desejava, para criar na Academia revoltados e descontentes, o que de certo modo conseguiu.

Em abôno desta afirmação, posso contar o facto de Sua Ex.ª nunca aparecer na direcção da Sociedade Filantrópica, para tratar de obter por parte desta a cedência de dois compartimentos que esta possuia no edificio da Associação Académica, para dependências da Via Latina, apesar de por mim ter sido chamado duas vezes e tendo-lhe eu dito que havia a maior boa vontade para essa cedência.

Que êle se serviu do lugar para fins políticos, basta ler a entrevista do sr. Arquimedes Santos, na «Republica» de há dias, em que êsse senhor se intitula e aos seus colegas de direcção, precursores do Movimento de Unidade Democratica.

Também não é verdade que o sr. Zenha e colegas fôssem eleitos livremente pela Academia. Ficou combinado entre o sr. reitor e alguns estudantes que cada Faculdade proporia o seu representante e no sr. Zenha «símbolo da Academia» apareceram a propô-lo 20 alunos dos 400 que frequentavam a Faculdade. Os seus nomes vieram estampados no «Diário do Govêrno» por proposta do sr. dr. João Pereira Dias em substituição do sr. reitor. Este empossou-os.

Como se vem dizer agora que êsses senhores foram livremente eleitos?

Além disso, desejo preguntar ao sr. Zenha porque não aproveitou o sr. Amandio Neves Carvalho, proposto da Faculdade de Letras?

E ainda esta: porque não pôs no comunicado que enviou ás autoridades, dando parte da sua *nomeação* pelo sr. ministro da Educação Nacional e posse do excelentíssimo reitor, que tinha sido livremente eleito pela Academia?

Fala também em termos pomposos da solidariedade da Academia a despeito «das suas gradações ideológicas». Muito bonito, mas concerteza no papel.

Então Sua Ex.ª fala em solidariedade e deixa de falar aos estudantes que foram após si, para a direcção?

E para findar, Sua Ex.ª foi admirável pelo seu alto exemplo de tolerancia.

Ao referir-se ás nomeações por parte do Govêrno das direcções académicas, fá-lo em muito bons termos, apodando-nos de «rapazitos». Apesar de serem nomeados rapazitos, no curto espaço de 24 de junho para cá êles fizeram muito mais que os «rapazões» que o sr. Salgado Zenha chefiou.

E assim porque nós não fizemos como êle alarde em assembleias *livres* e espalhafatosas de todos os pedidos que abortaram, a não ser 50 % de redução nos banhos do hospital, vou dizer-lhe o que fizemos:

1.º) Oito contos para serviços no campo de Santa Cruz.

2.º) Três contos e quinhentos para despesas de luz, telefone e ordenados atrasados ao sr. Francisco Mendes (porteiro), que atingiam um conto e seiscentos.

3.º) Levantamento do castigo a oito jogadores, tendo já a anterior direcção recebido uma negativa formal por parte da Federação.

4) Resolução do caso do jogador Garção.

5.º) Obtenção de dois compartimentos da direcção da Sociedade Filantrópica para quartos dos jogadores.

Tudo isto foi feito em estreita colaboração com o excelentissimo reitor que sempre nos recebeu com franca amizade e nos ajudou com a sua valiosa cooperação mais não fazendo porque o tempo não chegou.

Pela publicação da presente carta lhe fica muito grato, *Evaristo Marques*».

O dr. Jacobetty Rosa

responde ao dr. França Vigon

Com data de ontem, recebemos a seguinte carta do dr. Jacobetty Rosa:

«*Sr. director do «Diário de Lisboa»*:—Lida a carta do sr. dr. França Vigon, publicada ontem nêsse jornal, verifica-se que o meu opositor não contesta de maneira alguma os resultados negativos decorrentes da aplicação do Estatuto do Trabalho Nacional, pelo que ficaram sem resposta tôdas as minhas afirmações e, em especial, a pregunta sôbre se os salários da generalidade dos trabalhadores acompanharam os 94 % de aumento do custo da vida verificado entre 1939 e 1944.

O interêsse da carta limita-se ás *novidades* da minha passagem, como comercialista pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo (onde fui trabalhar nas mesmas condições referidas na minha carta do dia 27) e do meu suposto marxismo.

Vê-se assim que se pretende desviar a questão para um campo meramente pessoal, com o fim confessado de evitar uma discussão de idéias acoimada de «propaganda» pelo meu contraditor.

Este momento não é próprio para se discutirem pessoas, caso contrário valeria a pena analisar a maneira como o sr. dr. França Vigon procurou defender os interêsses dos trabalhadores nas assembleias sindicais.

A matéria discutida, que nunca poderia ser exposta na Imprensa com todo o seu desenvolvimento, julgo-a suficientemente tratada na minha entrevista do dia 22 de outubro, na referida carta do dia 27 e no meu esclarecimento do dia 30, a-propósito duma tendenciosa interpretação do «Diário da Manhã», gêmea da que o sr. dr. França Vigon acaba de dar á luz.

O que é verdadeiramente importante e oportuno é conseguir que, através dos articulados do processo organizado pela oposição democrática sôbre a actuação da Ditadura, se cimente no Povo a consciência das necessidades e das possibilidades que condicionam, para o futuro, a organização política e económica do país, na qual, logo que sejam restabelecidas as liberdades essenciais, êle terá uma cada vez maior intervenção.

E' a essa obra, na qual tenho o orgulho de ver colaborar tantos dos maiores valores da nossa terra, que continuarei a prestar, serena, desinteressada e desassombradamente, o meu modesto mas decidido concurso.

Agradecendo a V. a publicação destas linhas, sou, etc.—a) *Joaquim Jacobetty Rosa*».

Uma reunião *da oposição* em Luanda para explicar a sua abstenção eleitoral

LUANDA, 5—Realizou-se na sede do Rádio Club, com a assistencia de cêrca de mil pessoas a anunciada reunião de republicanos oposicionistas, para apresentação do manifesto em que se explicam as razões por que os democratas de Angola se abstêm de concorrer ás urnas. Presidu o sr. dr. António Simões Raposo, advogado, que leu o documento, no qual se faz a critica do Estado Novo pretendendo provar com numeros como foram obtidas as receitas orçamentais desde 1926.

Usou da palavra, a seguir, o sr. arquitecto João Garcia Castilho que, em nome da juventude republicana, atacou o problema do ensino no actual regime, definindo qual deve ser o programa democratico futuro, além de outras considerações.

O sr. João Almeida Vás Geada dirigiu-se, em especial, aos naturais de Angola, incitando-os a seguir caminho ao lado dos democratas que, afirmou, «sempre os trataram como homens tendo os mesmos direitos dos metropolitanos».

O advogado sr. dr. Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega) falou com grande entusiasmo dos ideiais democraticos, repetindo o estribilho «Não os queremos; não queremos o Estado Novo».

O sr. dr. Machado Faria, medico, criticou as obras de assistencia da colonia e, por ultimo, o sr. dr. António Videira, advogado, afirmou: «Temos de acabar com este governo que pretende reduzir-nos an umeros». Acrescentou que das atitudes dos democratas deve sair a afirmação de que não agradecem o osso espurgado que lhes oferecêm e não representa legitima conquista. E terminou: «Pretendemos uma liberdade fecunda e generosa para que cada um tenha lugar na terra e direito de viver e de ser homem».—(Lusitania).

Lista de adesões de Viseu

A Comissão Distrital de Viseu do Movimento de Unidade Democraticac pede-nos a publicação do seguinte comunicado:

«Na verificação das listas ultimamente recebidas, registaram-se mais as adesões seguintes:

Médicos (a acrescentar aos 12 incluidos no primeiro comunicado):

Laria Celestina Marques, José Nascimento Ferreira, João Ferreira de Almeida, Abilio António Tavares, Herculano da Silva Pinto, Agostinho Simões, António Rodrigues da Costa Francisco Correia Figueiredo e Agostinho Fontes.

Advogados e licenciados em direito (a acrescentar aos 10 já incluidos):

Celestino Esteves de Almeida, Luiz da Silva Andrade, José Augusto Pereira, Luiz Perdigão de Andrade, José Inácio Coelho, Abilio Rodrigues da Silva Tavares, Antero Simões de Araujo, João Bandeira, Manuel Fernandes de Carvalho e José Ferreira Sacras.

Professores liceais, do ensino técnico e primário, oficiais e particulares (a acrescentar aos 21 já incluidos):

Alcindo Pina de Sampaio, Rui Loureiro Malho, Lubélia Pedro de Mesquita, António Marques do Vale e Silva, Fernando Augusto Gouveia e Sousa e Miguel Rodrigues Almeida Oliveira.

Engenheiro (a acrescentar aos 4 nomes já referidos): Henrique de Lemos Ferreira.

Farmaceutico (a acrescentar aos 6 anteriormente referidos): Arnaldo de Melo Machado da Silveira».

Os gatunos assaltaram

um estabelecimento em Alvaiazere

ALVAIAZERE, 5.—(Pelo telefone).—Na noite de 3 para 4 do corrente os gatunos entraram por meio de arrombamento no estabelecimento do sr. Joaquim Nunes Furtado, no lugar de Cabaços, de onde furtaram calçado e fazendas no valor de 10.000$00. O comandante do posto da G. N. R., 1.º cabo sr. António Cabral, acompanhado do funcionário da camara sr. José Marques, procedeu a várias diligências para a descoberta dos autores do furto tendo ido ao lugar do Barqueiro, a cinco quilómetros de Alvaiazere, onde passou várias buscas, por suspeitar que os gatunos tivessem ido para ali.

Apareceu um livro notável!
LEIA
«INICIAÇÃO TAUROMÁQUICA»
pelo DR. SARAIVA LIMA
Um verdadeiro tratado de tauromaquia ao alcance de tôdas as inteligências
Um volume de excelente apresentação gráfica com numerosas gravuras... 20$00
E' uma edição INQUÉRITO
Pedidos á EDITORIAL ORGANIZAÇÕES, LD.ª—Largo Trindade Coelho, 9, 2.º

QUERE RECEBER O MAXIMO?
Na venda das suas joias, pratas, ouro, brilhantes, cautelas de penhor, antiguidades, etc.
Em seu próprio interesse, procure, faça favor, a
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, n.º 257, esquina de Santa Justa

DR. ARMINDO RIBEIRO
Médico
RUA DA MISERICÓRDIA, 36, 2.º, ESQ.
RETOMOU A SUA CLÍNICA

to político

Os cidadãos eleitos para a junta de freguezia de Aljustrel declaram que assinaram as listas da oposição

Com pedido de publicação, recebemos o seguinte comunicado:

«A Comissão Central do Movimento de Unidade Democratica torna publica a seguinte

DECLARAÇÃO—Os abaixo assinados, eleitos na lista da União Nacional para a junta de freguesia de Aljustrel, declaram:

—Que nunca foram consultados para o efeito e que nunca fizeram parte da União Nacional;

—Que todos os signatarios assinaram a sua adesão incondicional ás resoluções da oposição tomadas na historica reunião do passado dia 8 (oito) de Outubro no Centro Republicano Almirante Reis, assinaturas que constam na lista de Aljustrel, a qual foi entregue á Comissão distrital da Oposição Republicana em Beja, pelo nosso ilustre correligionario doutor Ulisses da Silva Canijo;

—Que todos os signatarios como verdadeiros democratas, anseiam pelo direito de livremente votarem pela Republica, pela Liberdade e pela Democracia.

aa) Sertório Godinha Barahona, comerciante; Alberto da Silva, comerciante, proprietario; Carlos Coelho, comerciante, proprietario; Joaquim Barão Carapinha, relojoeiro; José Guerreiro Fernandes, proprietario; Mateus Pereira, industrial proprietario.

As assinaturas desta declaração datada de 31 de outubro do corrente ano, são reconhecidas pelo notario de Aljustrel».

A comissão da oposição do Pôrto recusa-se a entregar as listas de adesão sem que lhe sejam dadas certas garantias

PORTO, 5—(Pelo telefone)—A Comissão Distrital do Pôrto do Movimento de Unidade Democratica forneceu hoje o seguinte comunicado:

«O sr. dr. Luiz Veiga, advogado da Comissão Distrital do Porto do Movimento de Unidade Democratica, recebeu nó dia 1 do corrente pelas 22 e 30, uma notificação policial para comparecer no dia seguinte no respectivo comando, acompanhado das listas de adesão ás reivindicações formuladas no Cinema Olimpia—e que eram substancialmente as mesmas do Centro Almirante Reis.

Esta Comissão, após consulta e em perfeito acôrdo, com a Comissão Central, resolveu que o seu advogado apresentasse á autoridade encarregada do inquerito ordenado pelo Govêrno a seguinte declaração:

«Que os seus constituintes já tinham deliberado fazer a entrega das listas, condicionada exclusivamente pela garantia da restituição.

Um facto novo surgiu, porém, que os obrigou a reflectir sobre a simplicidade e boa fé com que encararam o deposito das listas nas mãos da autoridade executiva do inquérito. Diz ele respeito ás medidas tomadas pelo Govêrno, visando o tenente-coronel Plinio Silva, o qual, no exercicio legitimo dos seus direitos de cidadão, dentro do novo condicionalismo politico desenhado a largos traços, no discurso do sr. Presidente do Conselho, aderira ás conclusões aprovadas pela totalidade do Movimento Democrático.

Com êsse fundamento, os seus constituintes só estarão dispostos a consentir na entrega das listas desde que as autoridades respectivas, por qualquer meio suficiente, além da garantia inicial da restituição, venham a determinar-se acêrca dos pontos seguintes:

1.º—Que não serão exercidas represalias de qualquer especie sobre os subscritores das listas;

2.º—que concretamente serão definidos os casos especificos que, com o inquerito, se pretenda comprovar.

Considerando ainda que a intimativa para a entrega envolvia uma violência sem apoio em qualquer titulo normativo, mas que, apesar disso os seus constituintes deliberadamente se dispunham a fazê-lo, fixando fins meramente morais, são agora êstes fins que os impelem a uma recusa formal, caso as condições propostas não venham a ser consideradas e concedidas».

Para perfeita compreensão da atitude agora assumida deverá ter-se em vista:

1.º—A Comissão Central facultou o exame das listas de assinatura á comissão de inquérito do Ministério do Interior, por acto meramente voluntário, porque a defesa do prestigio do movimento impunha nessa ocasião tal atitude, tendo contestado, simultaneamente a legitimidade do mandado que para êsse efeito recebeu.

2.º—Informada das directrizes seguidas pela Comissão Central, esta Comissão Distrital do Pôrto decidiu agir em conformidade com elas e combinou com o sr. comandante da Policia a entrega diária de 150 listas, mediante têrmo de recebimento e outras formalidades suficientes, para garantir a sua restituição.

3.º—Surge, porém, agora o conhecimento do caso Plinio Silva, que vem criar uma situação nova e aconselha a rever a orientação autorizadamente adoptada, tanto mais que, no entender da Comissão Central, as condições de ordem moral e de prestigio para o movimento que ditaram a aceitação da exibição das listas de Lisboa estão preenchidas já por essa mesma exibição.

4.º—Este caso especial impõe á dignidade do Movimento e ás responsabilidades da Comissão a sua nova atitude».

A verificação de poderes das novas juntas de freguesia

Os delegados do chefe do distrito, que são os administradores dos uatro bairros de Lisboa, foram hoje ás sedes das juntas de freguesia verificar os poderes dos membros eleitos. Ao mesmo tempo, procedeu-se á eleição de presidentes, secretários e tesoureiros das referidas juntas.

-0-0-0-

Actividade da União Nacional

A sessão desta noite em Lisboa e várias reuniões na província

Como temos informado, é esta noite que se realizará, no teatro Nacional de D. Maria II, a sessão de propaganda, promovida pela União Nacional, para apresentação dos candidatos a deputados pelo circulo de Lisboa. Nesta sessão, a que presidirá o sr. ministro da Justiça, são oradores os candidatos e deputados prof. doutor Mário de Figueiredo, dr. Joaquim Deniz da Fonseca, subsecretário de Estado das Finanças; dr. Albino dos Reis, vice-presidente da Comissão Central da U. N.; dr.ª D. Maria Luiza Saldanha Van-Zeller e major Jorge Botelho Moniz. A sessão será radiodifundida pelo Rádio Clube Português, ás 21 horas e 30.

—O sr. subsecretário da Educação Nacional profere esta noite, ás 21 e 30, ao microfone da Emissora Nacional, a sua anunciada alocução, dirigida aos eleitores de Ponta Delgada, por onde é proposto deputado.

—Hoje, ás 21 horas, o sr. governador civil de Beja preside em Serpa a uma sessão preparatória do acto eleitoral. No dia 14, efectua-se na capital do distrito uma sessão em que, entre outros oradores, estarão presentes os candidatos srs. drs. Lima Faleiro e França Vigon e o sr major Cortez Lobão.

—No distrito de Braga estão previstas diversas reuniões publicas: na quarta-feira, em Amares e Celorico de Basto; no dia 10, em Famalicão; no dia 11, em Barcelos; no dia 12, em Cabeceiras de Basto e Vieira do Minho; no dia 14, em Guimarães e Fafe; no dia 15, em Póvoa do Lanhoso. A propaganda eleitoral no distrito encerra-se com uma sessão, no dia 16, no Teatro-Circo de Braga, sob a presidência do sr. ministro das Finanças.

—Na próxima quinta-feira, ás 17 horas, haverá na Lourinhã uma sessão, em que são oradores os srs. drs. Francisco Vieira Machado e Ulisses Cortez. Nêsse mesmo dia haverá também, sessões em Tôrres Vedras, ás 15 horas, e em Azambuja, ás 14. No dia 9, em Sintra; no dia 11, em Mafra, ás 14 horas e em Loures, ás 17; no dia 12, em Odivas, ás 18 horas e em Cascais, ás 21; no dia 16, ás 15 horas, em Vila Franca de Xira.

—Hoje em Vila Nova da Cerveira, há uma reunião em que devem usar da palavra os srs. António de Sousa Araujo e dr. João da Rocha Páris, presidente da comissão distrital e candidato a deputado.

—No dia 10 haverá uma sessão em Viseu, presidida pelo sr. subsecretário da Educação, que usará da palavra, assim como os candidatos srs. drs. Manuel Murias, Abranches Martins, Manuel Marques Teixeira e capitão Ribeiro Casais.

—No dia 7, o sr. subsecretário das Obras Publicas presidirá a uma reunião em Castelo Branco, durante a qual serão oradores os srs. dr. Antão Santos da Cunha, governador civil, major Joaquim Mendes do Amaral, presidente da comissão executiva da União Nacional; dr. José de Alçada Guimarães e eng. Araujo Correia, condidatos a deputados.

—Em Setubal, no salão nobre dos Paços do Concelho, reune-se hoje, pelas 21 horas, a comissão distrital da União Nacional, com a vereação, junta de freguesia, direcção dos organismos corporativos e outras individualidades de marcada posição social, para preparação da grande sessão publica, a efectuar no dia 13, sob a presidência do sr. ministro das Obras Publicas.

Em Leiria

A comissão distrital de Leiria do Movimento de Unidade Democratica comunica-nos que «deliberou convidar para fazer parte dessa comissão o sr. dr. Acursio Lopes, advogado em Alvaiázere; organizar sessões politicas, em Leiria no dia 12; na Marinha Grande e Bombarral, no dia 13; em Alcobaça, no dia 14; em Vieira de Leiria e Peniche, no dia 15; em Porto de Moz, no dia 16; em Pombal, Ancião e Caldas, no dia 17. Intensificar a recolha das listas de assinaturas dos aderentes ao «Movimento», para o que foram dadas instruções ás comissões concelhias, cuja composição será oportunamente anunciada; e saudar fraternalmente todos os portugueses que confiam na vitória da Democracia e da Liberdade através duma eleições livres».

EM 3 LINHAS

O Instituto Francês em Portugal promoverá êste ano comemorações em honra de Anatole France, Paul Valery e Jean Giraudoux.

///

Vão ser executados os trabalhos de drenagem correspondentes ás pistas n.os 1 e 2 do aeroporto de Lisboa, que devem estar prontos em abril.

///

Apareceram agora quatro livros novos sobre Eça de Queiroz: «Eça de Queiroz, o exilado da Realidade», pelo padre Alfyrio de Melo, «Eça», por António Ramos de Almeida, «Eça de Queiroz», por António J. Bucich, escritor argentino, «A' Janela de Tormes», pelo prof. Vieira de Almeida. De todos o nosso crítico se ocupará na sua secção.

///

Apesar de estarmos ainda longe do Natal, já se sabe que a lotaria de Santo António do ano que vem terá 25 mil bilhetes, a 800 escudos, com o prémio grande de 3 mil contos.

///

O professor catedrático de Direito, de Coimbra, dr. Beleza dos Santos, vai ausentar-se do serviço durante seis meses.

///

Os editores espanhois trazem á futura exposição do livro spanhol em Lisboa cêrca de 4.000 obras.

///

Vários prelados norte-americanos e sul-americanos vão ser elevados ao cardinalato no próximo consistório, entre eles os de S. Paulo, do Rio de Janeiro e de Nova York.

///

«Fim de Semana» é um livro de crónicas humoristicas de Vasco de Matos Sequeira. Os poucos exemplares que restam estão á venda na Agência Geral das Colónias.

///

No passado sábado, 27, dia da Marinha norte-americana, o comandante, oficiais e marinheiros das forças estacionadas nos Açores saudaram, em proclamação, os «amigos portugueses e ingleses».

///

Uma repartição de finanças dos Correios, Telegrafos e Telefones passa a instalar-se na avenida Fontes Pereira de Melo, 26, com a renda de 4.500 escudos por mês.

///

O dr. Jeronimo de Sousa foi nomeado, com caracter permanente, juiz do Supremo Tribunal Administrativo.

///

De janeiro a julho dêste ano, em relação a igual periodo de 1944, o rendimento das Alfandegas baixou 57.105 contos, devido á quebra dos direitos de exportação fixos.

///

O Banco de Angola apresenta uma percentagem de 116,7 por cento entre as liquidabilidades activa e passiva.

///

No mês de setembro a Suiça passou para a cabeça da lista dos principais importadores de vinho do Porto, seguida do Canadá e da Irlanda. A Inglaterra mantém-se á frente em relação aos nove meses do ano.

///

Em cinquenta anos (1890-1940) a população do Funchal quási duplicou, aumentando 116.084 almas; Angra e Ponta Delgada, aumentaram, respectivamente, em 5.950 e 31.287 e Horta desceu em 5.954.

DR. DIAS FERREIRA

PARA UM MUNDO NOVO

ARTIGOS DO «DIARIO DE LISBOA»

Da maior actualidade sobre politica, economia, administração, etc. A' venda em todas as Livrarias. Pedidos ao deposito: **Livraria Sá da Costa—R. Garrett, 100.**

LOTARIA DO NATAL

AVISO

Informamos os nossos Ex.mos Clientes, Agentes e Revendedores que nos vêm pedindo insistentemente cautelas para a Lotaria do Natal, que contràriamente ao anunciado por diversas casas de lotaria, ainda não há cautelas á venda em virtude da Misericórdia não as ter entregue a nenhuma casa.

Logo que a Misericórdia proceda á sua distribuição, o que não se deve realizar ainda durante a próxima semana, satisfaremos imediatamente todos os pedidos.

Campião & C.ª

Casa fundada em 1840

LISBOA — PORTO — COIMBRA — FARO

PORQUE USO O NOVO PÓ' TOKALON

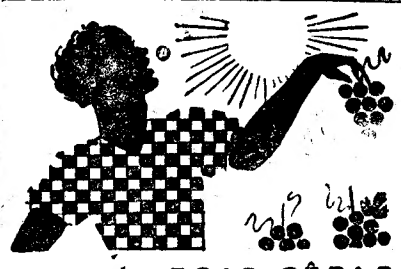
Pela *Condessa Belewsky*

- É «aerizado» — Maravilhosamente fino e leve.
- Adere durante horas, graças à «Mousse de Creme» que contém. Acaba com todos os receios de brilho no nariz.
- Encontro-lhe um escolhido perfume de flores verdadeiras, tão fresco e tão suave.
- Os seus tons fascinantes são as últimas criações de Paris. Acho que o novo tom «Pêche», é extremamente lisongeiro.

A venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o Depósito Tokalon, 88, Rua da Assunção — Lisboa, que atende na volta do correio.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
4 R. Alexandre Herculano



BOAS CÊPAS FAZEM BOM VINHO!

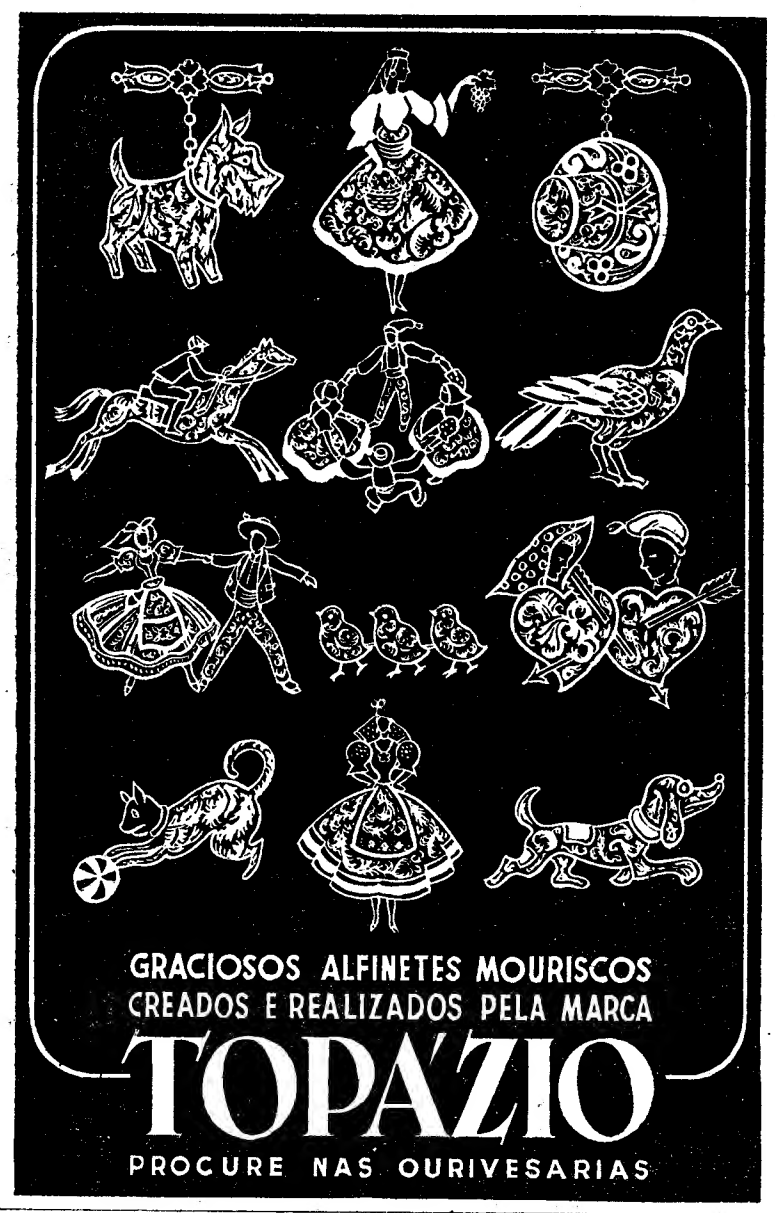
Que boas cêpas as Ramisco!

Sob a triplice influência da areia sêca, do ar salino e da luz ardente, produzem cachos magnificos dos quais só os bagos mais perfeitos são aproveitados para o lagar.

Que cêpas marivilhosas! E que vinho prodigioso é o

VINHO DE COLARES

HAVAS



PNEUS
Recauchutagem
informação

Assim que nos sejam entregues os materiais que a todo o momento esperamos dos ESTADOS UNIDOS DA AMERICA DO NORTE comunicaremos a todos os n/clientes a n/nova TABELA DE PREÇOS, lembrando desde já a conveniência de nos irem enviando os vossos pneus

Vulcanização e Recauchutagem
TRIUNFO
MARTINS & FREITAS, L.DA

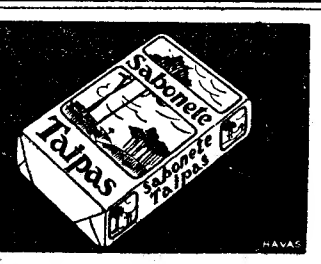
FABRICA
2, Rua do Lumiar, 8
1, Estrada da Tôrre, 3
Tel. 5 7376

SEDE
72, C. de Arroios, 72-A
(Ao Arco do Cego)
Tel. 4 2118

LISBOA

Cuide da sua pele...

Usando o sabonete TAIPAS, fabricado com matérias primas tècnicamente escolhidas. Em pouco tempo a sua pele tornar-se-á macia e aveludada.



HAVAS

O ASPIRADOR DE PÓ SUECO DA MAIS ALTA QUALIDADE E... DE PREÇO MUITO MÓDICO

HUGIN

A HIGIENE DO LAR...

... é tão indispensável como a água ou a luz. E a higiéne dos vossos tapetes, cortinados, fatos, maples, etc. só se pode conseguir eficazmente utilizando um aspirador de pó de alta qualidade, com grande potência de aspiração e fácil de manejar.
O aspirador «Hugin» possue estas qualidades e além disso é muito económico no consumo de corrente, *mais barato* e mais silencioso que muitos outros do mercado.

Se V. Ex.ª está interessado num aspirador, peça uma demonstração sem qualquer compromisso; compare os resultados e o preço... e depois resolva

AGENTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
RUA DOS FANQUEIROS, 250 2.º-ESQ. - LISBOA

100$00 por dia

poderá ganhar qualquer pessoa em sua própria casa, apanhando malhas em meias, electricamente, com a já famosa Maquina VICTORIA. Vendas a pronto e prestações Pedidos ao distribuidor geral:

Rua de S. Paulo, 26, 1.º—LISBOA

no Porto: P. da Batalha, 119, 2.º.

FARINHA 33
FORTIFICANTE, SABOROSA RECONFORTANTE
9 anos de sucesso sempre crescente
Vende-se em tôda a parte

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE
«João Belo»

Sai de Lisboa em 14 de Novembro, para:

S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique com escala pelo **Funchal.**

As passagens para o FUNCHAL só são vendidas depois de satisfeitos os pedidos para a Africa.

As passagens para a Costa Oriental têm preferencia.

RECEBIMENTO DE CARGA: Em Lisboa até ao dia 6 de Novembro.
Em Leixões até ao dia 10 de Novembro.

PAQUETE
«Serpa Pinto»

Sairá em 8 de Dezembro, para:
Rio de Janeiro e Santos.

Para tratar:
LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14
Telefone 2 0051
PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342

O MOMENTO POLITICO

O que responde

o Instituto de Conservas de Peixe

a uma carta que nos foi dirigida

«*Sr. director do «Diário de Lisboa»*:—Pedimos a V. a fineza de mandar publicar nos termos usuais o seguinte esclarecimento a uma carta publicada no numero de 30 de outubro findo do seu apreciado jornal, na qual, procurando explicar-se as causas de queixas contra os grémios e os organismos de coordenação, se cita especialmente êste instituto e o caso das conservas de peixe.

Os reparos do correspondente de V. podem resumir-se nas seguintes sinteses, que esclarecemos:

1.º—O Estado cedeu aos grémios competência que se devia reservar.

A competência dos grémios das conservas é, essencialmente, de ordem social: fazer contratos colectivos de trabalho e assistir aos operários nas crises de trabalho ou de saude.

Em matéria económica os grémios não são mais que informadores do Estado, representado pelo organismo de coordenação económica, o Instituto.

Não parece que os contratos colectivos de trabalho devam ser assinados pelo Estado, como representante dos patrões, nem que, para evitar criticas desta ordem, se prescinda dos contratos colectivos que garantem aos operários condições de continuidade de salários que o liberalismo democrata nunca pôde conseguir, e que foram dezenas de anos uma aspiração ardente das classes trabalhadoras.

2.º—Os organismos de coordenação são servidos por uma chusma de fiscais pagos pelos seus cofres.

Isto esclarece-se com numeros. A exportação de conservas é de cêrca de 2.500.000 caixas, com 100 latas cada, e todos os lotes são examinados antes do embarque.

Existem 270 fábricas de conservas em que tem de verificar-se a higiéne dos fabricos, assistir-se á estanhagem das grelhas, para evitar sais de chumbo, etc.

Para todo êste serviço de defesa do prestigio das conservas e da saude dos consumidores, o Instituto dispõe de 21 fiscais, distribuidos por nove centros conserveiros.

Parece que não é demais, assim como não se descortina a razão por que há-de estranhar-se que êstes serventuários sejam pagos *pelos cofres do organismo servido!*

3.º—Estes organismos podem aplicar justiça.

Este Instituto, em 13 anos de exercicio, aplicou 5 multas (cinco), e das decisões do grémio bem como da quási totalidade das decisões do Instituto, há recurso.

4.º—As fábricas de conservas pagam aos grémios e ao Instituto mais do dobro do que pagam ao Estado.

Não é verdade, nem de longe, mas que o fôsse, isso não seria razão de censura, visto que o dinheiro cobrado para os grémios e para o Instituto reverte em compensador proveito de quem o paga.

As conservas de peixe exportadas, e só estas, pagam para o Instituto e para os grémios as seguintes taxas de exportação:

Atum e suas espécies similares em azeite ou môlhos, $60 por quilo; para tôdas as outras conservas em azeite ou môlhos, $50; salgas e restantes conservas, $40.

5.º—O correspondente não sabe para onde vai o dinheiro.

Concordamos que não sabe, mas vamos dizer-lhe:

a)—Constituiram-se fundos corporativos *adstritos ás fábricas de conservas*, fixados em 30.000 contos.

b)—Criaram-se três fábricas de aproveitamentos dos detritos, *que antes eram desperdiçados*, e que foram entregues, em propriedade, ás mesmas fábricas de conservas. Custaram 4.580 contos.

c)—Tem em vias de instalação uma fábrica de tratamento dos óleos de peixe produzidos nas três citadas fábricas na alinea anterior, e em quaisquer outras, que também será entregue em propriedade aos produtores, que custa cêrca de 8.000 contos e que impedirá que se exportem óleos sem valor para se reimportarem sob a forma de óleos de pintura ou de gorduras hidrogenadas por alto preço.

d)—Fez-se crédito aos próprios industriais a juro de 3,5 %, quando o juro corrente era de 7 e 8 %, e com tanta simplicidade que as mercadorias fabricadas, nas quintas-feiras, serviam para financiamentos empregues no pagamento das férias dos sábados seguintes.

E, no *campo social:*

e)—deram-se casas a *156 familias* de operários.

f)—Aplicaram-se em *subsidios de desemprêgo e assistência* de vária ordem 44.752 contos.

6.º—Os grémios chamaram a si os negócios.

Os grémios de industriais não intervêm, directamente, no comércio de conservas. O dos exportadores encarregou-se da acção humanitária de expedir encomendas postais para os prisioneiros de guerra e habitantes de países ocupados, numa época em que não eram aceites as remessas originárias de simples particulares.

O Instituto, por seu lado, intervindo, por via de contratos colectivos, no comércio das conservas, não só não se substitue aos industriais, *que venderam sempre*, directamente, as suas conservas, mas:

a)—evitou a aplicação, a alguns, de exclusões ditadas por países estranhos;

b)—evitou que os industriais dispersos se vissem vitimas de exigências de um comprador só, ou em pequeno numero.

c)—conseguiu que á sombra dos seus contratos, fôssem abastecidas de fôlha de Flandres outras industrias que não podiam obtê-la.

O povo nunca sentiu que a organização das conservas lhe custa milhares de contos, porque não custa, visto que as taxas cobradas só incidem nas conservas destinadas a exportação, e, se não está agradecido a essa mesma organização das conservas é porque ao silêncio do seu trabalho se opõem o badalar ôco dos que não têm mais que fazer e sacrificam ao prazer de vêr o seu nome no jornal, aquêles principiozinhos de honestidade que mandam que não maldigamos o que não conhecemos.—*A direcção do Instituto Português de Conservas de Peixe*».

A questão dos sabões

e o esclarecimento da comissão reguladora

«*Sr. director do «Diario de Lisboa»*:—Teve o presidente da Comissão Reguladora das Oleaginosas e Oleos Vegetais a gentileza de responder á minha carta, publicada nesse jornal, para fazer algumas rectificações. No entanto, essas rectificações encontram-se incompletas, certamente por lapso ou esquecimento de S. Ex.ª.

Afirmou o ilustre presidente da Comissão Reguladora que o sabão em 1939 se vendia por caixa a 65$00, e actualmente a 114$50, o que não corresponde á verdade, pois que o sabão do racionamento é vendido ao publico consumidor a 4$40, que multiplicado por 30 quilos dá: 132$00. E já aqui a percentagem apresentada não está certa.

Contudo temos a considerar que os quinhentos gramas distribuidos mensalmente ao consumidor, de forma alguma podem suprir as suas necessidades,—a não ser que S. Ex.ª consiga fazer esse milagre—tendo assim de recorrer ao «tal sabão especial» distribuido oficialmente pelas entidades competentes ao preço de 6$60 cada quilo, o que multiplicado por trinta quilos,—que é o peso de uma caixa—dá muito belamente 198$00 escudos!—média de 200 % de aumento sobre o ano de 1939. Este sabão é inferior ao Offenbach.

Sobre o sabão de 10$00 o quilo, esqueceu-se S. Ex.ª de citar que é um produto de primeira necessidade em qualquer casa, tanto para uso de lavagens de tecidos de seda, algodão, lã, como para banho, e até receitado por médicos, por ser um sabão neutro.

Como só é permitido o fabrico dos sabões acima mencionados, tiveram as fabricas de recorrer ao expediente de lhes chamar sabonetes e vendê-los em blocos á razão de 22$60 por quilo. Estes blocos nada têm de comum com os sabonetes de luxo, pois que são exactamente o ex-sabão para sedas.

Algumas fábricas tinham oleos em quantidades suficientes para produzir este sabão, não tendo contudo fabricado, em virtude da «tal péssima organização» não o permitir por lei.

Sobre as restantes considerações de S. Ex.ª é sempre conveniente recordar que se gastaram milhares de contos, que em nada foram uteis á economia nacional, emquanto se poderia ter pensado em construir ou adquirir uma marinha mercante. E já não teriamos a lamentar a falta de produtos coloniais. Em vinte anos houve tempo suficiente.

Muito grato pela publicação destas explicações se confessa —*Fernando Nazaré*».

Os grémios devem ser extintos

ou prestam benefícios ao país?

«*Sr. director do «Diario de Lisboa»*:—Não era meu desejo manifestar-me publicamente acêrca da manutenção ou da extinção dos grémios porque exercendo, embora transitóriamente e por dever de oficio, a presidencia da direcção dum desses organismos, entendo que a resolução de tão magno assunto deve competir, como é óbvio, ás altas esferas governativas da nação. Nem queria que alguem pudesse supôr que eu pretendo contribuir de qualquer modo para que os gremios se não extingam desde que com tal medida se obtenham beneficios para o país, unicamente com o intuito de evitar a supressão de interesses materiais inerentes; os que me conhecem de perto sabem que eu faço vida desafogada por ter outras fontes de receita, como sabem que a gratificação ensal que eu perceb do exercicio de tal rgo não chega para as despesas que sou obrigado a fazer para cumprir.

Mas, apesar disso, eu não posso ficar indiferente á ousadia de certas afirmações que, com o caracter de depoimento, têm sido feitas ultimamente por intermédio do «Diario de Lisboa». Refiro-me, principalmente, á passagem dum depoimento publicado em 30 de outubro, cujo texto reza assim:—«Chamados para coordenar, dirigir e orientar, a primeira coisa que os gremios fizeram foi chamar os negocios a si, matando o comercio regular dos seus associados...», etc. Ora esta afirmação, genérica para todos os gremios como está redigida, é infeliz e ousada; como depoimento é inteiramente condenável, porque não corresponde á verdade. Revela, além do mais, desconhecimento absoluto da organica de certos gremios e da actividade que nelos exercem, tanto os respectivos corpos directivos como os funcionarios ao seu serviço.

Vejamos porquê: Presido desde há alguns meses á direcção do Grémio dos Industrias de Transportes em Automoveis, para que fui escolhido por um conselho geral que a industria elegeu por grande maioria de votos e com interesse desusado; manda a verdade dizer que a minha eleição foi sancionada superiormente —mesmo para representar a industria na Camara Corporativa—sem ser preciso estar inscrito, porque o não estava nem estou, nos quadros da União Nacional. E embora seja recente a minha actuação em tal cargo, eu posso afirmar, com segurança absoluta, que neste organismo a que presido não se fazem, nem fizeram nunca, quaisquer negocios ou transacções, nem se cobram ou cobraram em tempo algum taxas ou comissões de qualquer espécie ou natureza. Nenhuns materiais ou produtos são distribuidos pelo referido gremio; nem automoveis nem acessorios, nem pneumáticos, nem combustiveis. Nada disto por aqui passa.

Para que serve, então, este organismo? Serve, tão sómente, para exercer as atribuições e fins que originaram a necessidade da sua criação e, principalmente: para orientar e coordenar a actividade das entidades singulares ou colectivas que exerçam a industria de transportes em automoveis; para estudar o aperfeiçoamento técnico da mesma industria; para apresentar as soluções requeridas para o seu desenvolvidamente em coordenação com outros meios de transportes; para promover a melhoria de condições do pessoal dos seus agremiados; para impedir entre eles as práticas de concorrencia desleal e lesivas do seu interesse e do seu bom nome, etc....

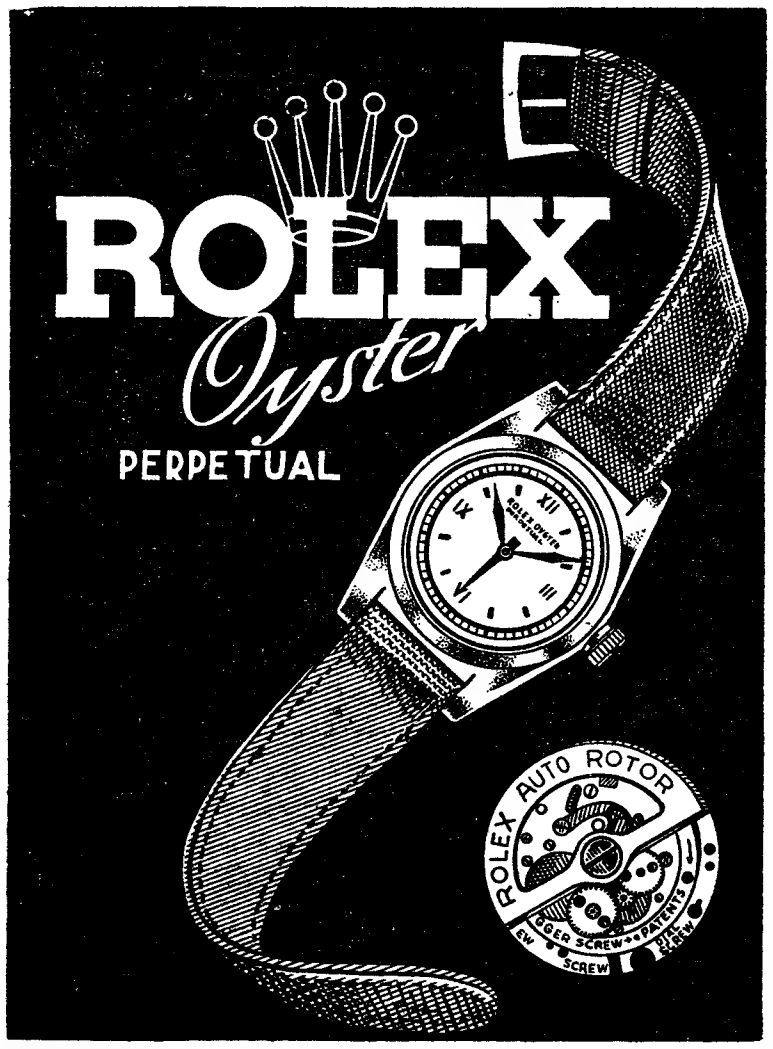
E, já agora, permita V. que eu vá mais longe: Não sei o que se passa noutros gremios, aos quais tenha sido dada a incumbencia da distribuição de certos produtos de comercio; depreendo contudo, em face de certas declarações produzidas recentemente por entidades responsáveis, que em alguns se torna necessario rectificar, corrigir ou modificar. Mas sei que o organismo a que presido é indispensavel, necessario e util; indispensavel á defesa dos interesses dos industriais nele integrados, para orientar e coordenar as respectivas actividades e para que a industria esteja devidamente representada na Camara; necessaria ao pessoal da mesma industria, para o ajustamento na melhoria dos salarios e demais providencias legitimas; e util, mesmo muito util, aos interesses publicos para que continue colaborando no condicionamento d referida industria, procurando evitar concorrencias desregradas que importariam o perecimento, embora a ritmo lento, do que já existe e necessita ainda de ampliação quanto aos transportes rodoviários, factor economico de grande valia nacional. As despesas com a manutenção deste grémio, legalmente orçamentadas, são cobertas pelas receitas, unicas de que vive, resultantes da cotização dos respectivos socios; ainda recentemente se teve de recorrer a um indispensavel aumento de cotas para se fazer face ás subvenções legais mas justissimas nos ainda parcos vencimentos dos funcionarios, sem quepor isso as tarifas dos transportes tivessem sofrido qualquer alteração. E para que a acção deste organismo possa resultar proficua, impõe-se a obrigatoriedade de inscrição de todos os industriais, embora isso desagrade a alguns; os descontentes de agora, logo que se apercebessem de que os seus interesses ameaçados careciam de defesa com a fôrça resultante duma plena união colectiva, seriam os primeiros a pugnar pela reexistencia deste organismo, ou doutro com estrutura identica, se na ocasião própria—e isso aconteceria dentro de curto prazo—não encontrassem aquilo que, sem ao menos se saber como se há-de substituir vantajosamente, se pretende eliminar por virtude de afirmações imprudentes.

Seja-me lícito afirmar, como entendo, que as pessoas integradas nestas coisas por dever de oficio, quando sensatas e conscienciosas, são as mais habilitados a depôr sobre as conveniencias ou inconvenienccias das respectivas organizações; e seja-me tambem permitido dizer que, para se fazerem prevalecer ideais politicos, não é necessario recorrer-se ao ataque de alguns organismos que têm sido uteis á nação e devem continuar a sê-lo, qualquer que seja a maneira de classificar o sistema governativo. E' que, quando penso que na democraccia inglesa —cujo povo tem forte capacidade e independencia para eleger—os transportes londrinos estão todos subordinados a um unico organismo coordenador, orientador e administrador, concluo serenamente, e em plena consciencia, que a existencia do gremio a que presido, mesmo com maior latitude de atribuições, não pode ser causa de afronta dos sãos principios democratas—são principios entenda-se bem—de que tenho sido adepto fervoroso. De V. etc.—*Miguel d'Almeida Melo*».

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinarias—Venero—Sifilis
R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 9062

A garantia de um bom relógio
TORROAES
(Relojoeiro de confiança)
Rua da Prata, 129 Telef. 24210

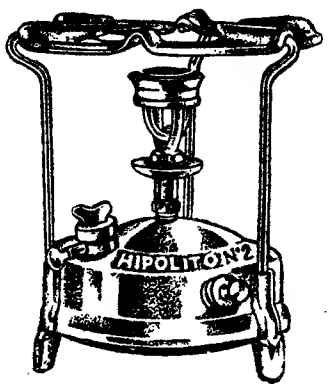
Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE



FOGÕES A PETROLEO

A Casa Hipólito L.da, que tem procurado manter o abastecimento do País, através de todas as dificuldades originadas pela Guerra. vem avisar todos os seus clientes dos seus actuais preços dos Fogões, de conformidade com as novas cotações das respectivas matérias primas:

Fogão HIPÓLITO



Fogão HIPOLITO n.º 1 ou 2

Completo .... Esc. 100$00

com os habituais descontos de revenda

LANTERNAS DE ESTABULO n.os 124 e 175

Temos estas lanternas para entrega imediata

Armazenistas de Lisboa | **T. J. Barros Queiroz** — Largo de S. Domingos, 23
Roldão & Caldeira, L.da — T. Nova de S. Domingos, 28
Vilas & Vilas — R. 1.º Dezembro, 45, 2.º

Agente no Porto — **J. LEMOS J.or** — Rua das Flores, 14, 1.º

CASA HIPOLITO, L.DA Torres Vedras — Telefone n.º 53

O trabalho de cosinha

decorrerá melhor se a dona de casa estiver prazenteira e atraente graças ao

CREME NIVEA

que lhe assegura mãos limpas e macias e um rosto fresco e sadio.

CREME NIVEA

Depositarios:
Pestana, Branco & Fernandes, Ltda.
39, Rua Sapateiros, 1º, Lisbôa

RISCO DE FOGO

Com a falta de água, aumentam os riscos de fogo.

Um extintor a espuma é a maneira segura de se estar bem prevenido.

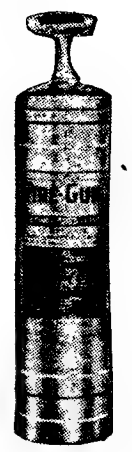
— ESPUMA FOAMITE —

UNICA GARANTIA CONTRA FOGOS DE GASOLINA E ÓLEOS

EXTINTORES INGLESES

«FOAMITE»

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL:
GME. GRAHAM JNR. & C.ª



Rua dos Fanqueiros, 7
LISBOA
Tel. 20066/9

Rua dos Clérigos, 6
PORTO
Tel. 880/1

FABRICA DE CALÇADO ECONOMICO

"AMIAL,,

A's JUNTAS DE FREGUESIA, ESCOLAS, CRECHES, ASILOS, etc, etc.

A direcção desta fábrica lembra a todos os interessados a conveniencia de fazerem, desde já, os pedidos de calçado que lhes possam convir para a época do

NATAL E ANO BOM

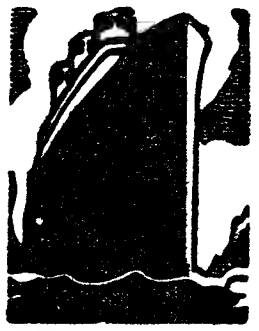
para que não sofram decepção nas entregas, como tem sucedido em anos anteriores

Os pedidos devem ser feitos aos distribuidores habituais.

A DIRECÇÃO

Porto, 5 Novembro 1945.

CASA ATLANTICA DE VIAGENS



Rua Capêlo, 8 — Telefone 29471
LISBOA

Obtenha o seu passaporte e reserve as suas passagens por intermédio desta casa

AGENTE OFICIAL

LEONEL GOMES COELHO

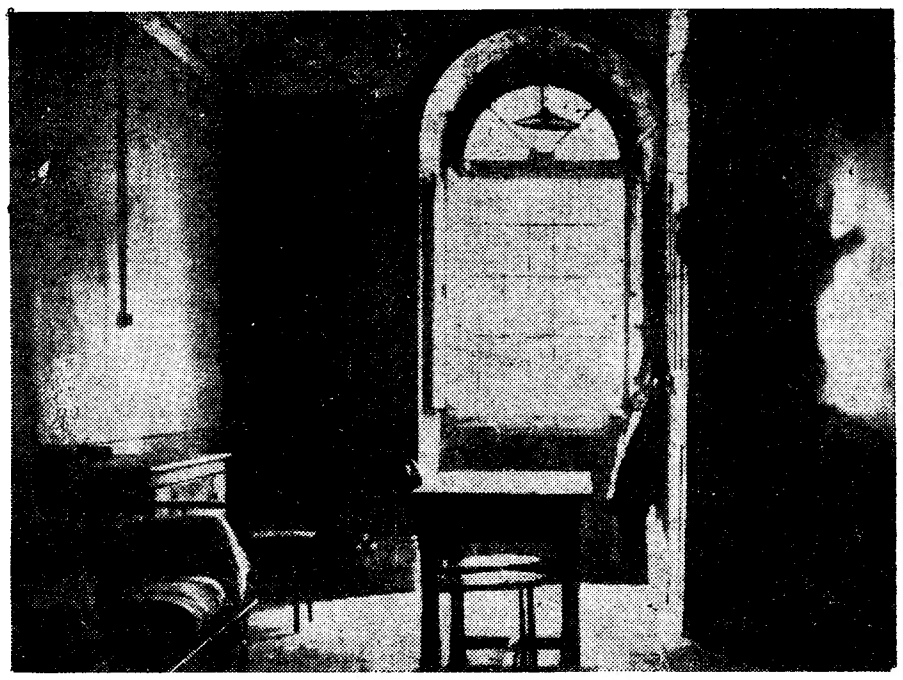
ANTONIO DE AGUILAR

ex-socio gerente da extinta firma «AGUILAR, LD.A», participa aos seus Amigos e Clientes que tomou a direcção técnica da firma Fernando da Silva Reis, Limitada

MERCADO DE PELES E MALAS

RUA DOS FANQUEIROS, N.º 206—TELEFONE 2 0966

onde espera continuar recebendo as suas estimaveis ordens



A cela n.º 6 do forte de Pourtalet fotografada quando era habitada por Georges Mandel, assassinado mais tarde pelos esbirros de Pétain, e que hoje é ocupada pelo próprio marechal Pétain

400 pessoas

vivem à custa do prisioneiro mais bem guardado da França

(Continuação da 1.ª pag)

nar nos arredores do forte e, sobretudo, fotografa-lo... a não ser por forma a não se deixar apanhar. O que, de resto, é extremamente difícil, porque vigias munidos de potentes óculos assinalam imediatamente qualquer infracção.

Quanto ao forte, é guardado por um pelotão de guardas republicanos formidavelmente armados. Finalmente, cinco guardas da Administração Penitenciária revezam-se junto do prisioneiro. A porta da cela 6 que êle ocupa (a mesma onde esteve Mandel) está fechada com cinco trincos e uma fechadura e no corredor mantem-se permanentemente sentado um guarda. O estado maior deste estendal de fôrças é composto pelo capitão dos zuavos, que desempenha o papel de comandante de armas, pelo tenente da Guarda Republicana e pelo sr. Simon, director do forte, antigo capitão do exército de Leclerc.

Além deste ultimo e dos guardas, três pessoas têm o direito de se aproximar de Pétain: são o capitão Racine e o tenente Chatain, que, com o sr. Simon, têm sempre acompanhado o ex-marechal desde a sua prisão; e o pároco de Urdos, para êste efeito promovido a capelão militar, que vem todos os domingos dizer missa na sua cela. No entanto, como ultimamente foram feitas numerosas reparações no forte, vários operários viram e falaram até com o prisioneiro. Um dêles encontrou-se de repente cara a cara com o marechal, que subia para o terraço onde passeia duas vezes por dia e que o interrogou:

—Que faz você aqui?

—Sou pedreiro e conserto a escada.

—Se você é pedreiro preciso tornar a vê-lo. Tenho um projecto de demolição para êste forte!...

Há dias, um limpa-chaminés que viera limpar a da sua cela descia por uma escada de corda ao longo da parede vertical que domina a torrente. Chegado em frente da janela de Pétain, viu-o, e êste disse-lhe:

—Se você vem para me fazer evadir, tem de procurar outro meio porque sou sujeito a vertigens!

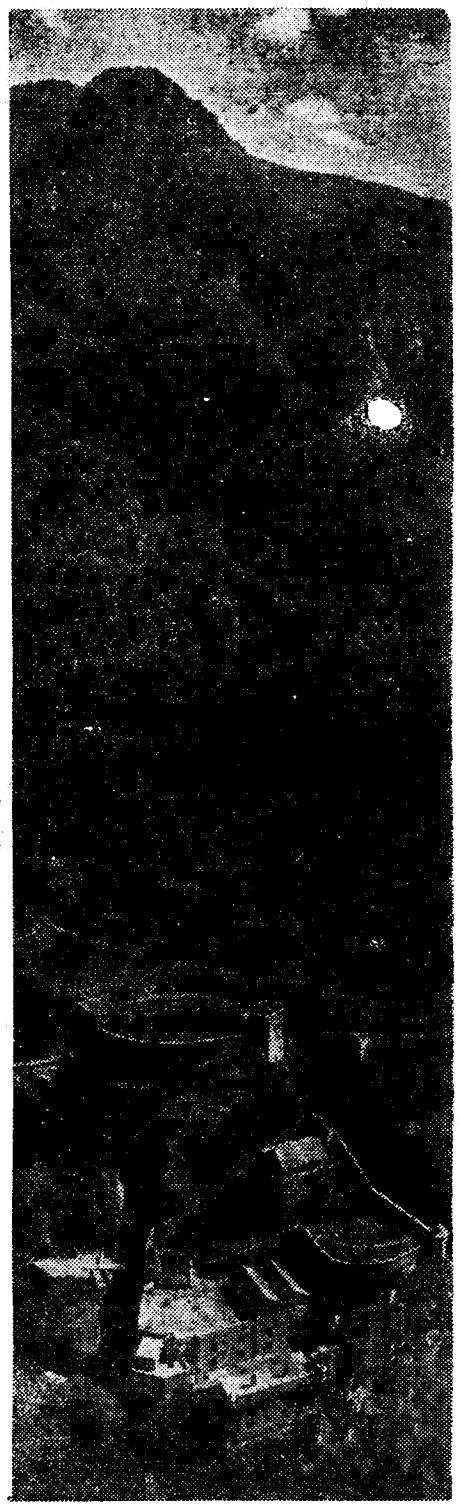
Entretanto, geralmente, Pétain confina-se no mais absoluto mutismo. As unicas pessoas com quem fala de boa vontade são os médicos e o paroco. A sua unica ocupação é a leitura. Lê muito. Entre os volumes que atravancam a sua mesa, podem ver-se em promiscuidade a «Vida de S. Tomaz de Aquino», o «Memorial de Santa Helena» e... «A Balada do carcere de Reading», de Oscar Wilde. Ao contrário do que disseram alguns nossos confrades, nunca escreve, salvo a sua mulher, três vezes por semana. De resto, toda a sua correspondência é apreendida.

A sua vida encontra-se regulada de forma imutavel. Levanta-se pelas 8 horas, faz êle mesmo a cama, procede rapidamente á «toilette», toma uma tejela de sôpa e barbeia-se em seguida. Ao meio dia almoça: a sua ementa é constituida pela ração ordinária dos guardas republicanos. O jantar é ás 19 horas: toma apenas dois pratos de sopa com alguns legumes e deita-se em seguida. A's 9 e 30, de manhã, e de tarde, ás 18 horas, visita e contra-visita dos médicos. E, quando faz bom tempo—senão recusa-se—ás 10 e 30 e ás 15 e 30 sobe os trinta degraus que conduzem ao primeiro terraço, ou os setenta e sete que dão acesso ao terraço superior, para passear durante meia hora.

Chegado a um dos terraços, dá alguns passos e depois senta-se num banco de pedra e olha a montanha, ou chama um guarda para falar com êle. De regresso á cela, Pétain, se não lê, fica prostrado horas inteiras na sua poltrona. Depois levanta-se lentamente, com ar cansado e abatido, e coloca-se em frente do espelho do seu lavatorio. Endireita-se então, parecendo ter recebido coragem da sua propria imagem, e é já com passo mais firme que volta para o seu lugar. Conserva quasi continuamente o chapeu na cabeça, mas, pelo contrário, serve-se muito pouco da bengala. O seu estado de saude é excelente; no entanto, está com receio de passar o inverno, que nesta região se anuncia muito rigoroso, no forte de Pourtalet. Todavia, o clima, apesar de frio, é muito salubre. Paul Reynaud diz mesmo que nunca na sua vida passou tão bem como durante a sua prisão neste forte. Não obstante terem-lhe dado esta informação, Pétain pediu a sua transferência. E' esta, sem duvida, a razão dos boatos da sua proxima partida para a ilha de Sainte Marguerite, boatos espalhados pelos habitantes do vale de Aste, a quem esta solução satisfaria plenamente, porque, desde a chegada do prisioneiro, os contrabandistas—e são bastante numerosos nesta região—estão reduzidos ao desemprego, ou a serem presos por uma patrulha de atiradores. E, como é sabido, estes só respeitam as ordens recebidas. E' certo que esta reportagem prova que se pode conseguir evita-los, mas, para se arriscar a tal, é necessario ser louco... ou reporter.

SERGE SAZONOFF

(Reservados todos os direitos de reprodução pela Agencia France-Presse e pelo «Diario de Lisboa».



No flanco da montanha, o forte de Pourtalet parece esmagado pela majestade da paisagem que o rodeia. Foi ali que estiveram presos o general Gamelin, Daladier, Reynaud, Léon Blum e outros politicos franceses

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

Segunda-feira, 5—«Maré de sorte», com Charles (Budy) Rogers e Eve Arden.

Terça-feira, 6—«Comboio para leste» com Humphrey Bogarte e Raymond Massey.

Quarta-feira, 7—«O grande vendaval», espectáculo extraordinário, com Geraldine Fitzgerald e Fay Compton.

Quinta-feira 8—«Mulher serpente», com Maria Montez e Jon Halle e Sabu.

Sexta-feira, 7—«Bom dia soldados», com Ann Miller e Bob Crosby.

Sábado, 10—«Sherlock Holmes e a arma secreta», com Basil Rathbone.

Domingo, 11—«Navios em perigo», com Graig Stevens e Irene Manning.

De tarde: «A ilha do horror» e «A mascara de fogo».

Todos os dias—De tarde—Chá dançante e á noite—Baile.

ORQUESTRA TOSELLI

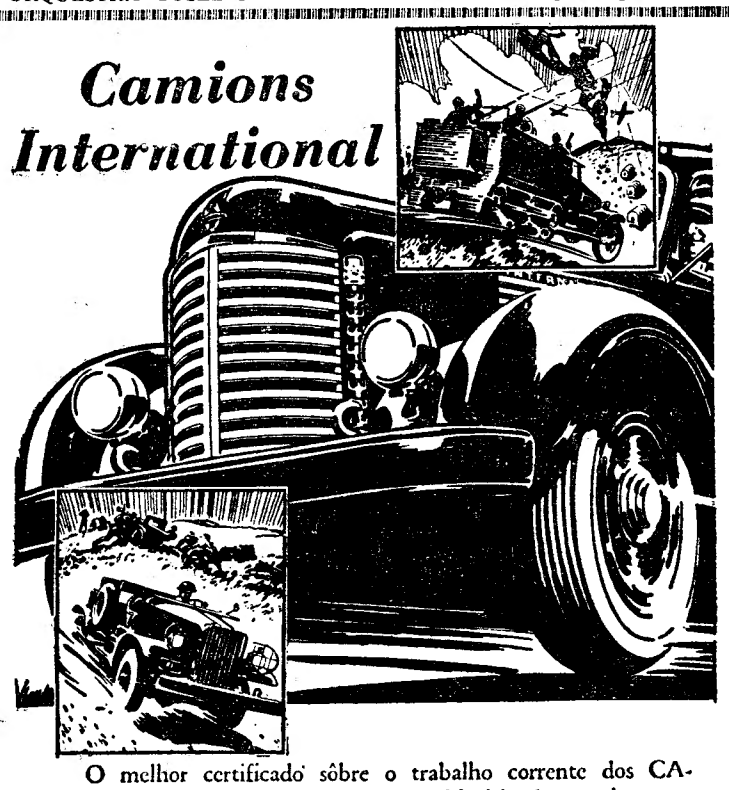
91 ANOS DE EXISTÊNCIA

da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria

A Associação de Socirros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria (rua da Palma) completa hoje 91 anos de existência inteiramente consagrada ao esfôrço de solidariedade que norteia o seu objectivo e o dos seus associados. Já no tempo de D. Pedro V, reconhecendo-se o valor do intento e o seu poder realizador, se concedeu á colectividade a Ordem da Tôrre e Espada. Depois, outras distinções se juntaram no seu estandarte: o oficialato da Ordem de Cristo, a medalha de prata da camara municipal de Lisboa e a comenda da Ordem de Benemerência. Desde 1925 que foi considerada, por decreto, instituição de utilidade publica.

A sua moderna e apropriada instalação foi, ainda recentemente, enriquecida com um anexo para serviços de radiodiagnóstico, providos da mais moderna aparelhagem.

Camions International



O melhor certificado sôbre o trabalho corrente dos CAMIONS «INTERNATIONAL» é a história dos serviços que prestaram durante a guerra em todo o Mundo. Isto é uma garantia segura do maior rendimento e economia que V. Ex.ª poderá esperar e terá dos CAMIONS «INTERNATIONAL» construidos para as suas necessidades de após guerra.

Entretanto, até que os novos Camions estejam disponíveis, proteja o seu actual equipamento automóvel, empregando-o em serviços próprios e proporcionando-lhe boa conservação.

INTERNATIONAL HARVESTER EXPORT COMPANY
Harvester Building Chicago 1, U. S. A.

Distribuidores em Portugal:
AUTOMOVEIS CHANDLER, LD.ª
Rua Rodrigues Sampaio, 43 — Lisboa

CAMIONS «INTERNATIONAL» — Construidos pela International Harvester, uma firma que tem mais de 110 anos de experiência de engenharia e manufactura.

INTERNATIONAL HARVESTER

3 EVA

NO LUMIAR

O Sporting-Benfica

(Continuação da 6.ª pag.)

O Benfica jogou deploravelmente mal. E' preciso rebuscar muito na memória para encontrar exibições como a de ontem. Organizado razoavelmente na defesa (devemos prestar-lhe essa justiça) mostrou desorganização absoluta na linha da frente, e não se pode vencer sem a marcação de bolas. Conhecemos a existência de atenuantes, pois ainda há pouco lemos uma exposição de José Simões. Mas julgamos pelos factos em campo. A formação dianteira do Benfica foi um arremedo, uma caricatura do que deve ser um ataque. Tôdos os assistentes, porcerto, convenceram-se de certa altura em diante qque o Benfica conquistando território, não tinha o poder de perfuração suficiente para abrir brecha no ultimo reduto do adversário.

O team benfiquense provocou-nos dois sentimentos: o de satisfação e o de tristeza. O primeiro, resultante da forma como os jogadores lutaram, especialmente no segundo tempo, animados pelo desejo de reacção e de mudar a face do encontro. Francico Ferreira, ao declarar que o team iria jogar com unhas e dentes, aceradas, dissera a verdade. Não se pode exigir aos jogadores mais vontade, mais esfôrço e sacrificio. A' custa disso, conseguiu o Benfica instalar-se no campo sportinguista durante algum tempo. O segundo sentimento é provocado por reconhecermos que a classe técnica do conjunto não corresponde á energia dos seus componentes, estando muito abaixo da linha que é licito exigir a um clube da gandeza do Benfica. Com as devidas reparações, estamos certos, o onze voltará ao seu devido lugar. Mas não poderá descuidar-se.

Procurando ver quem se destacou na equipe benfiquense—há dificuldades sérias. Para distinguir todos menos um. O médio-centro do Benfica não se diminuiu nada, procurando organizar o que andava desorganizado e ainda dar ordem no meio da confusão. Francisco Ferreira também fez o que poude, nêste seu momento. Assim como Gaspar, que nos deu alguns lances de sol. Como nos deu pena ver um rapaz da habilidade de Mário Rui aturdido na confusão de um jôgo que não foi aquele que o treinador lhe tem ensinado!

Da parte do Sporting não surpreende o bom jôgo de Peyroteo, de Manuel Marques, de Azevedo, ou de Albano. Mas já surpreende o jôgo brilhante e efectivo da linha medular com o recurso, por sinal, magnifico, de Juvenal, o rapaz da Malveira.

O Sporting livrou-se de apuros no Lumiar. O Benfica continua apreensivo.—T. da S.

É anti-magnético

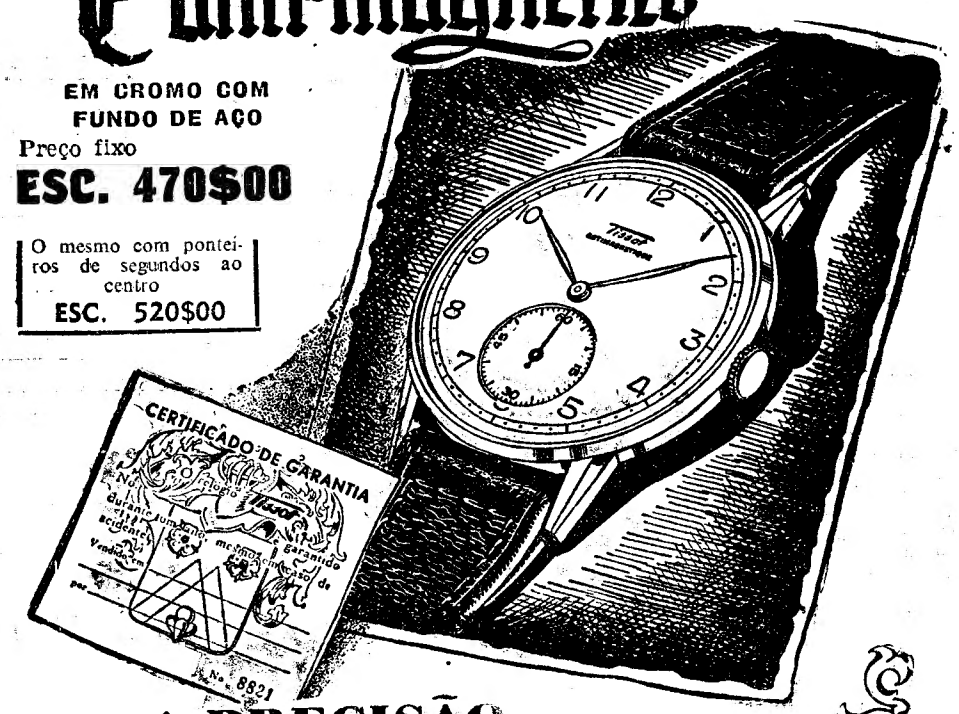
EM CROMO COM FUNDO DE AÇO

Preço fixo

ESC. 470$00

O mesmo com ponteiros de segundos ao centro

ESC. 520$00



A PRECISÃO de um Tissot

nunca é afectada pela electricidade

Todos os relógios Tissot são acompanhados por um Certificado de Garantia Contra Acidentes, válido por um ano. Qualquer que seja o acidente que sofra o seu Tissot, V. Sª tê-lo-á consertado completamente grátis.

O modêlo da illustração é em niquel cromado, com fundo de aço. A maquina é de 15 rubis e extra-forte. É anti-magnético e de absoluta precisão.

Tissot

O relógio garantido durante um ano contra acidentes

A PREÇOS FIXOS NAS AGENCIAS OFICIAIS

SAPEM

(Sociedade Anónima Portuguesa de Embalagens Metálicas)

Rua da Emenda, n.º 26, 1.º--Telef. 21338-LISBOA

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que os bidons e depósitos de nosso fabrico em chapa preta sofreram uma considerável redução, pelo que são os seguintes os seus

PREÇOS ACTUAIS

Bidons de:

210 litros	(tara 21/22 kgs.)	...	265$00
112 »	(» 12 »)	...	205$00
56 »	(» 9,6 »)	...	155$00

Depósitos (modêlo especial para armazenistas de azeite)

5.100 litros	.....	5.000$00
4.000 »	.....	4.700$00
1.800 »	.....	3.600$00

ESTANHO EM LINGOTES

Vendemos pequenas e grandes quantidades

S. A. R.

RUA DA MADALENA, 80-D-LISBOA

GRAVURAS E LITOGRAFIAS antigas coloridas ■ Mapas antigos de Portugal, Inglaterra, Espanha, Bélgica, Alemanha, Itália, etc., etc. ■ Móveis estilo inglês

JOAO GALVÃO, LIMITADA

Rua das Flores, 77, r/c.

Júlio Gaspar Ferreira da Costa

FALECEU

Herminia da Graça Costa, António Gaspar da Graça Costa, sua mulher, filhos e genro, Amilcar Gaspar da Graça Costa e sua mulher, Maria Helena da Graça Costa Moreira Rato, seu marido e filhos, e mais familia participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, sôgro, avô e parente e que o seu funeral, se realiza ámanhã, pelas 11 horas, da rua José Estêvão, n.º 21, r/c., para o cemitério do Alto de S. João.

TINOCO PORTO

Tem a honra de comunicar a V. Ex.as que já se encontram à venda nas melhores casas da especialidade de Lisboa os seus produtos de beleza e de Alta perfumaria.

Coronel Luiz António Aparício

Missa do 2.º aniversario

Sua viuva e filha mandam rezar amanhã, terça-feira, ás 11 horas, na igreja de S. Domingos, altar de Nossa Senhora de Fátima, missa pelo eterno descanso de seu muito querido marido e pai, agradecendo a todas as pessoas que queiram honrar este piedoso acto com a sua presença.

DE LUTO

D. Maria dos Anjos Marques

Após prolongado sofrimento, que a reteve algum tempo no leito, faleceu a sr.ª D. Maria dos Anjos Marques, tia do nosso estimado amigo e correspondente do «Diario de Lisboa» naquela vila, sr. Manuel Ferreira Marques. O funeral da desditosa senhora, que contava 63 anos, realizou-se para o cemitério local, sendo muito concorrido.

A' familia enlutada, especialmente ao nosso dedicado cooperador sr. Manuel Ferreira Marques, apresentamos as nossas condolências.

SUFRAGIOS

Candido E. Guedes Quinhones da Silva Pereira

Passando amanhã, terça-feira, o segundo aniversário do falecimento de Candido E. Guedes Quinhones da Silva Pereira, será rezada missa de sufrágio, na igreja de S. Domingos, ás 11 horas, mandada dizer por seus pais.

Coronel Luiz António Aparicio

Mandada rezar por sua viuva e filha, celebra-se amanhã, ás 11 horas, na igreja de S. Domingos, altar de Nossa Senhora de Fátima, missa por alma do sr. coronel Luiz António Aparício.

PUBLICAÇÕES

«Revista de Contabilidade e Comércio»

Está publicado o n.º 50 da «Revista de Contabilidade e Comércio», de cujo sumário destacamos os seguintes trabalhos: «A contabilidade e a administração de emprêsas», pelo dr. Fernando V. Gonçalves da Silva e «Análise de um balanço», por António Tomé de Brito.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	994$	—	994$
Consolidado 3 % T. 10	1.019$	1.018$	1.020$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.060$	1.059$	1.061$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.021$	1.020$	1.022$
Centenários 4 %	2.495$	2.492$	2.497$
Obrigs. T. 2 1/2 1942	—	998$	1.001$
Obrigs. T. 2 1/2 1944	—	998$	—
Externas 1.ª série	—	1.865$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.820$
Externas 3.ª série	—	1.900$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.810$
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	2.640$	2.650$
Lisboa e Açores por...	1.080$	1.080$	1.095$
Ultramarino cp. T. p....	818$	817$	819$
Portugal port. T. p. ...	1.750$	1.752$	1.760$
Mundial	—	1.680$	1.695$
Sagres	—	1.600$	2.100$
Aguas Lisboa port. ...	—	226$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	224$	—	—
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	215$	226$
Cimentos Tejo	765$	760$	770$
Cimentos Leiria T. p....	802$	801$	805$
Crédito Predial port....	—	29$	29$
Gás e Electricidade cup	352$	352$	352$
Alto Alentejo cupão...	655$	655$	658$
Industrial Aliança	—	428$	432$
Portugal e Colonias ...	355$	354$	355$
Nacional Naveg. T. p.	1.044$	1.043$	1.045$
Colonial Navegação ...	1.340$	1.338$	1.341$
Portug.ª de Pesca T. P.	—	915$	—
Ind. Farmaceutica... ...	—	—	1.380$
Port.ª de Tabacos cupão	618$	617$	618$
Tabacos Portugal cupão	730$	730$	735$
União Eléctrica Port.ª	723$	722$	725$
Cassequel	1.182$	1.181$	1.183$
Agricola das Neves ...	814$	813$	815$
Agricultura Colonial ...	537$	535$	537$
Açucar de Angola... ...	2.025$	2.018$	2.025$
Buzi	216$	215$	216$
Zambézia T. de 25 ...	127$	127$	128$
Obrigaç.			
Aguas Lisboa 5 % ..	555$	554$	556$
Norte de Portugal 5%	—	113$	115$
C. P. 6 %	—	292$	—
C. P. 6 % Beira Baixa	—	308$	315$
União Electrica 4 1/2...	112$	111$	—

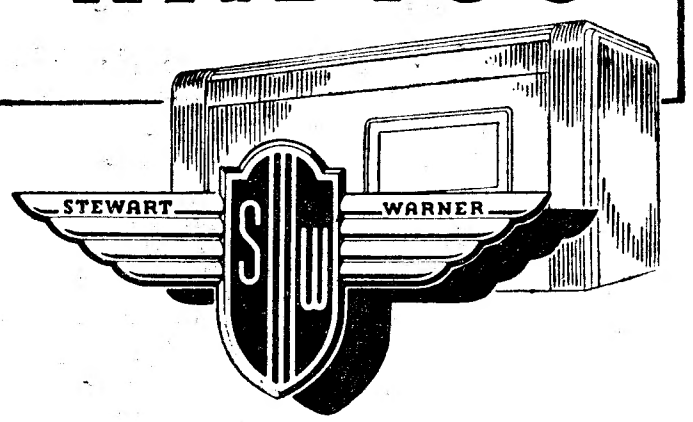
HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 25482 RUA DA PRATA 49

Julia de Morais Coluna

FALECEU

Clemente Mendes Aleixo e José Pedro de Carvalho Proença, sócios gerentes da firma Carvalhêda & Carvalhêda, Ld.ª, cumprem o doloroso dever de participar aos seus clientes e amigos o falecimento da sua muito querida madrinha e sogra e que o seu funeral se realizará amanhã, ás 15 horas, da Rua Alexandre Herculano, 26, 1.º, para o cemitério dos Prazeres.

RADIOS



STEWART-WARNER

Stewart-Warner fabrica continuamente aparelhos de rádio, há mais de vinte anos. Contudo, nestes últimos anos, as nossas facilidades de produção foram totalmente utilizadas e grandemente desenvolvidas na produção de complicada aparelhagem rádio-militar.

Tôda a nossa antiga experiência, aliada à que adquirimos durante a guerra e à perícia demonstrada pelos nossos técnicos na construção de aparelhagem de rádio, serão aplicadas, sem demora, na construção de aparelhos de rádio, para todos vós, ainda melhores.

STEWART-WARNER CORPORATION
CHICAGO 14, U. S. A.

Eva Nº1

CASACOS DE PELES

A mais rica colecção, a preços sem competência, no

Teodoro

Rua do Carmo, 29-31 ◆ Rua da Palma, 117-121

UNIÃO DO COMÉRCIO EXPORTADOR, L.DA

UNOR

Rua das Chagas, 17 - 3.º, Esq. — Lisboa

Comunicam que estão aptos a fornecer caixas de cartão canelado (tipo americano) de todas as dimensões tanto para o comércio exportador como para o comércio interno.

RECEBEM-SE DESDE JÁ ENCOMENDAS

OURO, PRATA, JOIAS E RELOGIOS
Pulseiras de ouro e jóias modernas a preços sem competência
Ourivesaria Santos Catita, Limitada
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 44

Leiam hoje o sempre fixe

O «Diario de Lisboa» vende-se em Evora na praça do Geraldo e na agencia de jornais, ás 23 horas.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

FALSO DENTISTA—Maria de Campos Cordeiro, moradora na avenida Duque de Loulé, 52, 2.º, queixou-se contra um falso dentista, que lhe pediu 2.400$00 para lhe arranjar a boca e que lhe causou uma infecção ossea.

COM CHAVE FALSA—Os gatunos entraram com chave falsa em casa de Francisco Camara Leme, na rua de D. Estefania, 42, 2.º, roubando uma mala de viagem e três mil escudos; e na de Maria Lobato, na rua António Luiz Inácio, 28, r/c., donde levaram vários objectos de prata.

DESASTRES

CAIU AO POÇO—Esta manhã, caiu a um poço, no lugar das Ermidas, Santiago do Cacem, um rapazinho de nome Joaquim José dos Santos, de 6 anos, que ficou muito ferido. Veio para Lisboa e recolheu á sala de observações do hospital de S. José.

HOMEM AO MAR—António Joaquim de cais de Alcantara caiu ao Tejo quando trabalhava a bordo da fragata L 227, atracada ao cais de Alcantara, caiu ao ejo, ficando muito ferido. Transportado ao hospital de S. José, deu entrada na sala de observações.

DE UM ANDAIME ABAIXO—Cairam de um andaime quando trabalhavam em Oeiras o pedreiro Joaquim Damásio, de 36 anos, natural de Cascais, e o servente José Maria Rodrigues Silva, de 19 anos, natural de Oeiras. O primeiro sofreu fractura da perna e o segundo do braço, recolhendo ambos aos hospital de S. José.

QUEDA GRAVE—Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José a menor de 8 anos Maria Fernanda Caldeira, residente na rua da Regueira, 66, 3.º, que hoje, quando andava a brincar, caiu pela escada, ficando muito ferida.

FESTA DE ESTUDANTES

Uma comissão de estudantes leva a efeito, no sábado, ás 22 horas, na Casa das Beiras, um grandioso baile, abrilhantado pela orquestra «Columbia», no decorrer do qual serão apresentadas grandiosas surpresas.

INDUSTRIA HOTELEIRA

Começa a funcionar hoje, ás 21 horas, o curso primário elementar para sócios do S. N. dos Profissionais da Industria Hoteleira e Similares do Distrito de Lisboa. Foi solicitado ás entidades profissionais que dispensem a essa hora os seus empregados analfabetos e os indigitem a frequentar a referida aula.

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 2—Foi festejado, neste concelho, o 19.º aniversario da emancipação administrativa, com salvas de morteiros, içar da bandeira municipal no edificio dos Paços do Concelho e iluminação publica. A camara municipal dirigiu telegramas de saudação aos srs. Presidentes da Republica e do Concelho, ministro do Interior e ao sr. dr. Carlos Barbosa, em Lisboa, saudando neste todos os murtoseiros que trabalharam pela emancipação administrativa desta terra.

—Os lavradores estão agora satisfeitos com a tempo. Felizmente que, há dias já, caem grossas e prolongadas bátegas, que vieram modificar o aspecto da terra. Agora já se vêem os campos vestidos de verde, desaparecendo aquele espectaculo trágico que se antevia com a fome e falta de pastagens para o gado.

—Por despacho ministerial passou para a posse do Estado a estrada deste concelho que vai do lugar do Esteiro a Pardilhó. O seu estado é verdadeiramente deplorável e ruinoso, apresentando em quasi toda a sua extensão profundas covas, que dificultam e impossibilitam o transito.

NA ESCOLA DE PAIÃ

vai realizar-se uma exposição de artes e oficios rurais da Estremadura

Ainda êste mês, por iniciativa da Junta de Provincia da Estremadura, vai realizar-se uma interessante exposição na Escola Agricola de D. Diniz, na Paiã. Trata-se da I Exposição Provincial de Artes e Oficios Rurais, para a qual o Estado dará a sua comparticipação.

A' frente da iniciativa está o sr. coronel Linhares de Lima, presidente da Junta de Provincia da Estremadura, estando inscritos cêrca de 150 artifices estremenhos que apresentarão instrumentos de metal, de aplicação á vida rural.

Para a cerimónia da inauguração vão ser convidadas as entidades oficiais.

COMISSÃO REGULADORA

do Comércio de Metais

Vai ser publicado um decreto revogando o decreto 31.535, que criou junto da Comissão Reguladora do Comérfcio de Metais a Secção de Produção e Comércio de Material Eléctrico e o respectivo conselho técnico. A decisão agora tomada fundamenta-se no facto de terem cessado as circunstancias excepcionais que justificaram aqueles serviços especializados.

FOGO NA COVILHÃ

COVILHÃ, 2—No sitio de S. Domingos, perto da aldeia de Carvalho, um violento incendio destruiu completamente um predio pertencente a Piedade Carrilho, viuva, que ali vivia com oito filhos Os bombeiros compareceram prontamente, mas, devido ao acidente do terreno e falta de água, limitaram-se aos trabalhos do rescaldo. O prédio estava seguro em dez mil escudos.

Combates

entre comunistas

e outras fôrças chinesas

CHUNG-KING, 5.—Comunicam de Sinkiang que fôrças armadas chinesas e Kaskhs entraram em combate na área de Kuldja, a cêrca de 64 quilómetros da fronteira da republica soviética de Kazakhs.

O chefe dos Assuntos Politicos do departamento governamental de Chung-King, Chang Chinchung, partiu para esta área a-fim de proceder a averiguações.

Calcula-se que cêrca de 60.000 comunistas concentrados na zona sul da fronteira, se apoderaram de Thacang e ameaçam apoderar-se de quatro outras cidades a noroeste de Hankow.—(United Press).

Em Java deram-se

novos tumultos

com certa gravidade

BATÁVIA, 5.—Durante combates em Batávia, na noite passada, os indonésios lançaram duas granadas de mão no «Hotel Des Indes», transformado agora em casa de convalescença para mulheres repatriadas de campos de concentração. Uma patrulha de escoceses, que procurou investigar quem eram os autores do atentado, foi rebida a tiro. Mais tarde, um destacamento de sinaleiros britanicos foi alvejado a tiro, de um automóvel. Os soldados fizeram fogo sôbre o carro, atingindo o motorista. A agência noticiosa holandesa diz que quarteis de holandeses foram tambem atacados com artilharia. Durante a noite morreram duas mulheres indonésias e ficaram feridos um inglês e um holandês. Ao principio do dia de hoje ainda se travavam combates em vários pontos da cidade.—(R.).

NA INDOCHINA

Os anamitas têm incendiado casas de europeus

SAIGÃO, 5—Nos arredores desta cidade, os anamitas durante o dia de ontem assaltaram, saquearam e incendiaram várias casas e mataram muitos europeus. Para o local partiram tropas francesas, que os puseram em debandada e apreenderam armamento e munições.—(U. P.).

Água e géneros envenenados

SAIGÃO, 5 — Os rebeldes da Indochina estão a envenenar géneros alimentícios, várias bebidas e a própria água. Os soldados aliados receberam advertência para não beber senão quando tenham a certeza de que as bebidas não estão envenenadas. Anamitas têm oferecido géneros alimentícios e água envenenados também aos soldados japoneses. Contudo, a situação geral melhorou, embora muitos estabelecimentos comerciais continuem fechados.—(R.).

PELES

DAVID KIT

acaba de receber da América as últimas novidades am **Vison Kastor** e **Astrakan** para 1946.

Encontram-se em exposição nas vitrinas do **CINEMA TIVOLI** alguns dos modêlos chegados.

DEPOSITO:

AVEN. CONDE VALBOM, 18, 1.º, D.

TELEF. 48089

As razões das divergências

dos países aliados

quanto à administração da Alemanha

LONDRES, 5—A Imprensa britanica de hoje salienta as divergências fundamentais entre as teorias russas e as dos outros aliados nas diversas partes ocupadas da Alemanha e particularmente em Berlim.

Assim, o correspondente em Berlim do «Daily Mail», que regressou de uma visita especial áquele país, diz que a teoria da administração conjunta da Alemanha se malogrou quási certamente após três meses de prova. «A cidade de Berlim foi experimentada e provada nesta vivisecção». Há visíveis sinais de divergências nas ruas, mas os britanicos têm de dirigir a sua zona á base da organização já estabelecida pelos russos. As divergências nas maneiras de vêr, particularmente no que respeita ás eleições, são essenciais. Berlim veio mostrar que dirigir a Alemanha em conjunto não é um trabalho de tentar.

Referindo-se á «completa e rude desnazificação», Clifford, diz: «Tudo isto mostra que a Russia deseja uma certa espécie de Alemanha absolutamente quebrada e com elementos pró-russos, provávelmente comunistas, no govêrno. Não cuida de saber quantos alemães morrem ou como morrem, desde que isso se possa conseguir. A Russia é uma potência mais asiática do que nós e para ela o factor humano não tem o mesmo valor intrínseco. As lições da experiência de Berlim são que a suspeita russa em relação ás potências ocidentais se pode anular por contactos pessoais contínuos e absolutamente honestos e que uma cooperação puramente prática é quási sempre proveitosa, mas que, nos assuntos de princípios, de politica e de interpretação, os nossos fins eram demasiado altos. A cooperação nestas esferas mostra-se quási impossível e o seu fracasso reflecte-se perigosamente no campo prático».

O tenente-general H. G. Martin, redactor militar do «Daily Telegraph», que visitou a Alemanha, a Austria e a Checo-Eslováquia, fala das «divergências básicas dos alvos políticos». «Emquanto a Russia parece encarar o Estado soviético como unica forma permitida de democracia e estar por isso resolvida a impôr essa forma por todos e quaisquer meios, os aliados ocidentais não estão menos resolvidos a que haja liberdade dentro dos limites possíveis, para se escolher a forma de democracia que os povos preferem. Quando se apresentam ocasiões, como no caso das eleições dos organismos operários ou no restabelecimento da Universidade de Berlim, essas divergências fazem-se sentir».—(R.).

As relações entre as três potências

LONDRES, 5—Falando daquilo que se chama uma semana de importancia critica nas relações entre os «Três Grandes», os jornais de hoje aproveitam a ocasião para passar em revista os problemas e, especialmente, o da bomba atómica e o da atitude da União Soviética.

O «Daily Telegraph», acentuando que as politicas americana e russa estão longe de ser idênticas, acrescenta: «Os acontecimentos recentes na Alemanha e na Europa Oriental não diminuiram a divergência que se tornou evidente na Conferência dos ministros dos Estrangeiros e a Russia não mostrou desejo de relações mais estreitas connosco. Esta atitude de suspeita não foi causada pela bomba atómica e não se modificaria com o oferecimento dos segrêdos que ela envolve. Se os três povos devem trabalhar juntos, devem também concordar com aquilo que Byrnes chamou «uma especie de cooperação necessária para a paz». Isso envolve o reconhecimento de interêsses especiais de segurança da parte de cada país, mas é incompativel com o dominio exclusivo ou o isolacionismo».

O «Manchester Guardian» acentua que se Estaline prosseguir com o costume, deve pronunciar um grande discurso amanhã, véspera do aniversário da Revolução. E acrescenta: «Virá auxiliar-nos a distinguir se a Russia é realmente sincera nos seus protestos de que deseja cooperar com os seus aliados ou se prossegue com as suas persistentes obstruções á acção comum. A história das ultimas semanas, depois da conferência de Londres, tem sido dêste género. Dificilmente se encontra um ponto em que a Russia esteja de acôrdo com os seus antigos aliados e, por isso, dificilmente se tem progredido, mas são inumeros os casos em que a acção russa tem sido embaraçosa, cheia de suspeitas e desesperadora».—(R.).

Um discurso de Estaline

LONDRES, 5.—Espera-se que no discurso que Estaline vai proferir amanhã em Moscovo defina a política exterior da Russia e qual a sua atitude perante os problemas internacionais que presentemente se encontram por solucionar.—(U. P.).

Caíu no mar

uma super-fortaleza em experiências

SÃO FRANCISCO, 5—Quando uma super-fortaleza voadora efectuava um vôo de experiência, sôbre as águas desta baía, incendiou-se em pleno vôo e precipitou-se nas águas, levando para o fundo do mar os seus nove tripulantes.—(U. P.).

O REGRESSO DOS ESPANHOIS

que combateram na Russia

GIBRALTAR, 5—Chegaram hoje do Médio Oriente, a bordo do vapor britanico «Banfora», 600 soldados da antiga Divisão Azul Espanhola, que combateu contra os russos na frente leste. Estes soldados espanhois foram embarcados depois num pequeno barco espanhol que seguiu mais tarde para Algeciras.—(R.).

O JULGAMENTO DE KRAMER

LUENEBURG, 5.—Falta ouvir 13 pessoas no julgamento de Joseph Kramer e o outro pessoal do campo de Belsen. Quando tiverem deposto as restantes testemunhas, o tribunal ouvirá o professor da Universidade de Londres, H. Smith, que tratará dos aspectos a considerar da lei internacional, a favor do réu, seguindo-se depois os discursos da acusação e da defesa. —(Reuter).

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ

LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES

Rua S. Justa 105 - T 27527

Os resultados

das eleições

de ontem na Hungria

BUDAPESTE, 5.—As notícias que se vão conhecendo de vários pontos do país indicam que os sociais-democratas obtiveram muito maior numero de votos do que a princípio se supunha, nas eleições que ontem se efectuaram na Hungria. Os resultados finais não serão conhecidos antes de quarta-feira próxima.

Sabe-se que os comunistas obtiveram a maioria nos centros industriais.

Votaram cêrca de 85 por cento dos 5.200.000 eleitores inscritos. A nova Assembleia Nacional deve reunir-se dentro de 15 dias.—(U. P.).

Uma pastoral do primaz católico

LONDRES, 5.—O correspondente do «News Chronicle» em Budapeste diz que a Hungria mergulhou ontem de tarde numa grande crise politica, pela publicação duma carta pastoral do arcebispo Jozsef de Eszterbon, com a acusação de suposta ilegalidade e «tirania» do actual regime, e mal veladas referências a supostos actos de banditismo praticados pelas tropas soviéticas e a «prisão de cidadãos indefesos» pela polícia dominada pelos comunistas.

Uma proclamação assinada pelos chefes dos partidos comunista, agrário, social-democrata, camponês e radical, condena essa carta pastoral como uma «interferência sem precedentes, na politica do país e igualmente injuriosa para a nação e para a Igreja Católica».—(R.).

As reparações *pedidas* à Itália

MILÃO, 5—O ministro dos Negócios Estrangeiros da Italia, De Gasparri falando ontem perante milhares de milaneses, por ocasião do Dia Nacional de Solidariedade, que coincidiu com o aniversario do armistício italiano em 1918, fez um vibrante apêlo aos governos dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha para que estes governos cumprissem as suas promessas feitas á Italia.

No seu discurso, De Gasparri lembrou a actividade prestada tanto pelos patriotas italianos como pelas fôrças militares italianas, que combateram ombro a ombro com os Aliados.

«Tambem lembramos que Roosevelt e Churchill, depois da Conferencia de Quebec prometeram que a nossa colaboração, disse poderia alterar os termos do armistício. Hoje pedimos que essa promessa seja mantida».—U. P.

Prisões no Japão

de responsáveis por atrocidades

TÓQUIO, 5—As autoridades militares norte-americanas prenderam esta manhã oito chefes e guardas de vários campos de concentração de prisioneiros aliados, acusados de terem exterminado muitos dêles e de terem submetido outros aos maiores sofrimentos e torturas.—(U. P.).

A CASA E O SONHO DE TODOS

Decorações Gerais apresenta uma grande novidade sem perda de tempo e sem dispendio de capital de momento, arranja casas a mobilar e a decorar ao gôsto dos excelentíssimos clientes, em Lisboa ou qualquer outro local, assim como fornece todo o artigo decorativo (móveis, estofos e cortinados) expostos nos seus salões de venda, Rua de Serpa Pinto, 12-B, Chiado. Telefone 21340.

Orçamentos e informações grátis.

COMPRA AOS MELHORES PREÇOS
BRILHANTES E PRATAS ANTIGAS

281, RUA DA PRATA, 283

DAVID
JOALHEIRO

SALÃO DE CHÁ

do **Café Chave d'Ouro**

COMPLETAMENTE REMODELADO

AMBIENTE DE ALTA DISTINÇÃO NUMA SALA MARAVILHOSA

Chás-concertos: ás segundas, quartas e sextas-feiras, ás 17 e 30.

Chás-Dançantes: nos restantes dias.

Soirées-dançantes: Todas as noites, excepto terças e sextas-feiras.

FERNANDO DE CARVALHO e sua Orquestra de Variedades